

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

JUCILEIA OBREGON PIRES

**LUDICIDADE E PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO
APENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PONTA
PORÃ/MS.**

CAMPO GRANDE – MS

2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

JUCILEIA OBREGON PIRES

**LUDICIDADE E PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO
APENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PONTA
PORÁ/MS.**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra.

CAMPO GRANDE – MS
2020


Jucileia Obregon Pires


LUDICIDADE E PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PONTA FORÃ/MS

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação,
da Faculdade de Educação, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como
requisito final para a obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. Dra. Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra - UFMS
Orientadora


Prof. Dra. Josiane Peres Gonçalves - UFMS
Membro Titular


Prof. Dra. Maria Regina Brostoff da Costa - UCDB
Membro Titular

Campo Grande - MS, 19 de fevereiro de 2020

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por me possibilitar viver e conquistar mais uma etapa na vida profissional. Agradecer aos meus filhos Ana Clara e João Carlos, por compreender e ter paciência por minha ausência devido às viagens durante o estudo.

Agradecer meu esposo Nelson Dias que sempre me incentiva na vida acadêmica. Minha eterna gratidão

Meus amigos do mestrado em especial, Elisângela e Marllon, pelas experiências vivenciadas ao longo do Curso de Mestrado, pelo apoio, pelas saídas para rirmos e lamentarmos juntos as dificuldades encontradas.

Minha colega Carliane pela ajuda e suporte, sempre muito prestativa, atenciosa em meus pedidos de socorro.

Aos demais colegas de mestrado que contribuíram nas disciplinas, nas informações repassadas e também pelos momentos de conversas agradáveis.

Minha querida tia Guilhermina, (Guigui) por me acolher em sua residência, para que eu pudesse frequentar as aulas.

Minha Mãe, por me apoiar, dar conselhos, estar sempre em oração para que a realização desta etapa se cumprisse.

Aos meus amigos Marcos Vinícius e Sandra Paola por sua ajuda e companheirismo sempre que precisei para fazerem companhia aos meus filhos quando muitas vezes por motivo de estudo eu e meu esposo estávamos na pós-graduação, meu eterno agradecimento.

A todos os meus amigos, que de forma geral acreditaram e incentivaram a seguir esse caminho educacional.

Em especial minha orientadora, que possibilitou meu crescimento, compartilhando o seu conhecimento, seu tempo, a recepção sempre calorosa em sua residência, sou grata pelo seu empenho, confiança e dedicação. Minha eterna gratidão, respeito e carinho.

Em especial a banca examinadora que se disponibilizaram a ler, contribuir e enriquecer meu trabalho. Muito Obrigada.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a presença da ludicidade na prática docente na educação infantil e os significados atribuídos pelos professores ao conceito de lúdico. Ao brincar livremente ou mediado pelo professor, a criança tem oportunidade de conhecer o seu próprio corpo, o espaço físico e social, as pessoas com as quais ela convive, conquista a autonomia, a identidade e, as regras de convívio social. A partir dessas premissas surge o seguinte problema de pesquisa: “Qual o significado atribuído pelos professores da educação infantil, às brincadeiras, aos jogos e aos brinquedos no processo de ensino aprendizagem na educação infantil”? O trabalho surgiu a partir das inquietações em minha prática docente e das observações de colegas professores que tinham dificuldades em compreenderem a relevância das atividades lúdicas para o desenvolvimento criativo, afetivo, cognitivo e físico das crianças. Em primeiro momento da pesquisa, buscamos através do estado do conhecimento discutir dentre os assuntos estudados quais lacunas em relação a ludicidade precisavam ser aprofundadas. A pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico, documental, coleta e análise de dados empíricos. Os instrumentos utilizados para coleta e análise dos dados foram observações de aulas, registro em diário de bordo, questionário para identificar o perfil dos entrevistados e entrevista semiestruturada. Para a sistematização dos dados foi utilizada a metodologia núcleos de significação. Teve como viés teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvido por Vygotsky e seus colaboradores, a partir do método Materialismo Histórico-Dialético. A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil do município de Ponta Porã- MS, com duas professoras regentes que trabalham em salas na primeira etapa da Educação Básica, com crianças entre 4 e 5 anos de idade.

A partir das discussões dos sujeitos de pesquisa os resultados apontam que as professoras possuem uma preocupação com a prática diária, em mostrar e utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica importante e necessária para que a criança possa crescer e se desenvolver completamente, e que o brincar mediado ou livre faz-se necessário para o crescimento tanto físico, psicológico e motor nessa fase da infância.

Palavras – chave: Educação infantil, Prática Docente, Ludicidade.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the presence of playfulness in teaching practice in early childhood education and the meanings attributed by teachers to the concept of playfulness. By playing freely or mediated by the teacher, children have the opportunity to know their own body, the physical and social space, the people with whom they live, gain autonomy, identity and the rules of social life. The work emerged from concerns in my teaching practice and observations of fellow teachers who had difficulty understanding the relevance of playful activities for the creative, affective, cognitive and physical development of children. The research consisted of a bibliographic, documentary survey, collection and analysis of empirical data. The instruments used for data collection and analysis were class observations, logbook, questionnaire and semi-structured interviews. For the systematization of the data we used the core meaning methodology. Its theoretical-methodological bias was the Historical-Cultural Psychology, developed by Vygotsky and his collaborators, based on the Historical-Dialectical Materialism method. The research was conducted in a Center for Early Childhood Education in the city of Ponta Porã-MS, with two leading teachers who work in classrooms in the first stage of Basic Education, with children between 4 and 5 years old. From the discussions of the research subjects, the results indicate that the teachers have the discourse that the playful is an important and necessary pedagogical tool for the child to grow and develop completely, and that the mediated or free play is necessary to both physical, psychological and motor growth at this stage of childhood.

Keywords: Child Education, Teaching Practice, Ludicity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de Dissertações e Teses por IES.....	19
Quadro 2 – Estrutura Sistema de Ensino Paraguai	Erro! Indicador não definido.
Quadro 3 - Etapas do Núcleo de Significação.....	68
Quadro 4 - Perfil do professor.....	74
Quadro 5- Conceito de Ludicidade, aspectos favoráveis ao desenvolvimento e recursos lúdicos.....	76
Quadro 6 - Incentivo ao lúdico, formação e os desafios encontrados.....	83
Quadro 7 - Significado de jogos, brinquedos, brincadeiras e o papel do professor.....	86
Quadro 8 - Tempo destinado às atividades lúdicas, diversidade cultural e o lúdico.....	96

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Zona de desenvolvimento proximal	30
Figura 2 - brinquedos variados a disposição da criança	39
Figura 3- jogo de capoeira	43
Figura 4 – Imitação na infância.....	44
Figura 5- Parte da trilha Sonora "Aquarela”.....	45
Figura 6 - Criança brincando com elemento da natureza	46
Figura 7 - Calendário do Tempo.....	50
Figura 8 - Peteca Feita de Jornal.....	52
Figura 9 - Tapete de Formas Geométricas.....	53
Figura 10 - Divisa de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã.....	54
Figura 11 - Mapa Divisa Brasil e Paraguai.....	55
Figura 12 - Símbolo da Cultura da Cidade.....	55
Figura 13 - Divisão Fronteira Marcada pelo comércio.....	56
Figura 14 - Avenida Internacional.....	57
Figura 15 - Parquinho em dia de Nevoeiro.....	73
Figura 16 - Caixa lúdica Confeccionada pela Professora.....	79
Figura 17 - Mural de História.....	81
Figura 18 - Jogo de Pescaria confeccionado.....	83
Figura 19 - Contação de História com material lúdico.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR – Brasil

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior

CEINF- Centro de Educação Infantil

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPES – Centro Paraguaio de Estudos sociológicos

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FAP – Faculdades de Ponta Porã

FIFASUL – Faculdades Integradas de Fátima do Sul

GEPEMUL – Grupo de Estudos e Pesquisa em Múltiplas Linguagens.

HIID – Instituto de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

MEC – Ministério da Educação

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MS – Mato Grosso do Sul

PY – Paraguai

RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

SEB – Sistema de Educação Brasileiro

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

THC – Teoria Histórico Cultural

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

UNOPAR – Universidade Polo de Ponta Porã.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
Apresentando a pesquisa	15
Problema de Pesquisa	15
Objetivo Geral	16
Objetivos específicos.....	16
O Estado do Conhecimento	16
Procedimentos	18
Resultados na busca do portal da CAPES: Dissertações e Teses	18
Análise dos Dados – CAPES.....	22
Resultados de busca no portal da Scientific Electronic Library Online (SCIELO).....	23
Análise de Dados do Portal SCIELO	24
Considerações do Estado do Conhecimento.....	25
1. A TEORIA HISTÓRICA CULTURAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO	26
1.1 - O método investigativo na perspectiva histórico cultural	26
1.2 - Vygotsky e a relação entre desenvolvimento e aprendizagem da criança.....	29
1.3 - Mediação simbólica.....	30
1.3.1 - A educação da infância e o professor mediador.....	34
2. LUDICIDADE	37
2.1 - Para entender o presente é necessário resgatar a história	39
2.2 - Os três elementos do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira.....	41

2.2.1- Brincar é construir caminhos para a linguagem e abraçar as diferentes culturas.....	47
2.2.2 - Ateliê de ideias lúdicas.....	51
3. BRASIL E PARAGUAI: POLÍTICAS PÚBLICAS.....	54
3.1 - Porque educação infantil no Brasil e no Paraguai?	54
3.1.1 - Brasil: Políticas públicas na educação infantil	57
3.1.2 - Apontamentos acerca da educação no Paraguai a partir da reforma educacional de 1994.	61
3.2 – A Estrutura Educacional no Paraguai.	62
3.5 - Princípios fundamentais da primeira infância no Paraguai. Erro! Indicador não definido.	
4. - PESQUISA DE CAMPO	68
4.1 - Metodologia de análise de dados.....	68
4.1.2-Núcleos de Significação e suas Etapas	68
4.2. - Coleta de dados empíricos.....	72
4.2.1 -O centro de educação infantil	72
4.2.2 - Critérios de Seleção dos Sujeitos e <i>Locus</i> da Pesquisa.	73
4.2.3 - Apresentando as professoras	74
4.3 – Análise dos Dados Empíricos	76
4.3.1 - Conceitos estabelecidos pelas professoras sobre ludicidade, aspectos que favorecem o desenvolvimento da criança e os instrumentos lúdicos utilizados.....	76
4.3.2 - Incentivo ao lúdico, formação e os desafios encontrados pelas professoras.....	83
4.3.3 - Significados dado pelos professores aos jogos, brinquedos e brincadeiras.....	86
4.3.4 - Tempo destinado as atividades lúdicas e a diversidade cultural	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES.....	107

APRESENTAÇÃO

Meu primeiro engatinhar aconteceu ao entrar no curso de pedagogia no ano de 2001, na universidade Federal de Aquidauana, onde também conheci minha orientadora, que muito me inspirou com suas aulas lúdicas, motivadas e também seu encantamento ao nos relatar sobre suas pesquisas, o gosto pelo lúdico e sua determinação pelo estudo. Este também foi um dos motivos pelo qual busquei este programa de mestrado, por conhecer o trabalho que a professora Rosana Cintra desenvolvia. Ao terminar a graduação comecei a trabalhar na educação infantil e no ensino fundamental no município de Guia Lopes da Laguna, entre 2004 a 2006. Passei a me dedicar com maior propósito para o ensino de educação infantil, logo prestei o concurso para a cidade vizinha Jardim no ano de 2007 e assumi então a minha primeira sala de educação infantil, sendo um berçário. De início tudo parecia muito difícil, me representava uma prova de resistência, após um ano no berçário fui para uma sala de pré-escola, onde minha primeira dificuldade foi trabalhar com uma criança surda, sendo que a mesma não tinha laudo e os pais não sabiam que ela não ouvia. Passei a observar a criança e busquei leituras sobre surdez, para aperfeiçoar minha prática.

Iniciei a Pós-Graduação de Educação Especial com ênfase em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. para obter maior conhecimento e aprender como poderia auxiliar melhor o ensino aprendizagem daquela criança surda. Depois de muitas conversas entre direção, coordenação e família, foi possível mostrar aos pais a importância do exame para diagnóstico, assim, após testes foi constatado surdez profunda. Percebi que o caminho para melhorar minha prática era buscar sempre conhecer aquilo que eu não dominava, passei a fazer cursos regularmente na área de Educação Infantil, continuei como professora de Creche no mesmo Município por 10 anos.

No ano de 2016 iniciei nova etapa como professora colaborada na UEMS, (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) de Jardim/MS, ministrando a disciplina de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, no Curso de Letras e Geografia, logo o mundo acadêmico me despertou para a vontade de voltar a estudar, sempre tive a vontade de fazer outra pós-graduação, mas por ser cidade de interior precisava mudar de cidade e na época, trabalhava 40 horas na educação infantil e 12 horas no Ensino Superior.

Decidi afastar do trabalho para buscar aperfeiçoar minha prática, fiz a seleção de mestrado com o projeto voltado para múltiplas linguagens, passei e iniciei como acadêmica de Mestrado no ano de 2018, sendo bolsista CAPES.

Assim como engatinhar é necessário para fortalecer os músculos e aprimorar a coordenação motora, ao ingressar no mestrado foi onde comecei a fortalecer os meus músculos do pensar, do agir e lapidar meus “pré-conceitos” para seguir em frente e iniciar os passos da caminhada.

Nos primeiros dias de aula de mestrado parecia que todos os professores estavam falando uma língua totalmente desconhecida da minha, pois havia ficado muito tempo sem voltar aos bancos da Universidade, então percebi que precisava de muitas leituras para acompanhar esse novo mundo. Comecei a participar do grupo de estudo GEPMULT, onde as leituras e discussões me ajudaram a crescer, os colegas ajudaram na caminhada e o processo começou a firmar.

Enfim, frente às disciplinas cursadas, e com a mente aberta a novas aprendizagens, aproveitando todo o conhecimento que os professores do mestrado discutiram nas disciplinas cursadas, elaborei meu projeto com o objetivo de pesquisar o que é de mais valioso para a criança, o momento do “brincar,” partindo da concepção da ludicidade na prática dos professores de educação infantil.

Se você que está lendo meu trabalho perguntar de onde tirei essa resposta, é simples! Pergunte a uma criança o que ela mais gosta na escola, ela gosta de muita coisa e sempre irá dizer com ênfase “eu gosto da hora de brincar”.

Portanto, hoje após longo tempo engatinhando, posso firmar meus passos e então dizer que meus músculos começaram a mostrar-se inicialmente fortalecidos para continuar a longa caminhada.

Preciso ressaltar algo muito importante que durante as seções de orientação individualizadas relatei a professora sobre a presença de muitas crianças paraguaias em escolas de educação infantil em Ponta Porã e a dificuldade de comunicação das professoras em relação a isso. Foi motivador pensar em rumar a pesquisa para esse lado, valorizar e discutir a diversidade cultural e o lúdico na educação infantil como fator prioritário para o desenvolvimento de habilidades sócio afetivas e intelectuais das crianças. É neste contexto que a ludicidade se insere com o objetivo de promover, com espontaneidade, atividades de caráter didático pedagógico levando a criança a desenvolver - se em amplos sentidos.

INTRODUÇÃO

O brincar é um comportamento que percorre séculos e independente da cultura ou classe social, faz parte da vida do ser humano onde todos consequentemente se divertem, aprendem, socializam, comunicam, trocam experiências, desafiam uns aos outros e interagem.

Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as aprendizagens. Mas conceituar o termo não é tarefa fácil. Kishimoto salienta que é muito complexo definir jogo, brinquedo e brincadeira. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído. (KISHIMOTO, 2003. p.15)

A ludicidade é uma das maneiras mais eficazes para envolver as crianças nas atividades, pois a brincadeira está intimamente ligada à criança. É muito importante aprender com alegria, enquanto se divertem as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo.

A Lei Federal 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo II, artigo 16 afirma no inciso IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se. O documento sugere que toda criança deve desfrutar de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação. Ficando toda pessoa, em especial pais e professores, responsáveis em promover o exercício desse direito.

As brincadeiras fazem parte do patrimônio cultural das crianças, trazendo costumes, valores, maneiras de pensar, agir e gerando aprendizagens. As brincadeiras, os jogos e o uso do brinquedo ajuda o professor a traçar os objetivos e metas a serem alcançados, assim também como possibilita por meio da brincadeira livre fornecer à criança a possibilidade de ser sujeito ativo, construtor de seu próprio conhecimento.

Pensando a criança como ser ativo, social e cultural traçamos o objetivo geral, investigar a presença da ludicidade na prática docente na educação infantil e os significados atribuídos pelos professores ao conceito de lúdico. Para nortear a pesquisa definimos dois objetivos específicos:

- Verificar a utilização dos jogos, brinquedos e as brincadeiras como caminhos para o desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil.
- Compreender se o professor de educação infantil vê a ludicidade como promotora de aprendizagem e qual o conceito atribuído por eles aos jogos, brinquedos e brincadeiras.

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, documental, coleta e análise de dados empíricos, a pesquisa fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural

desenvolvida por Vygotsky e seus colaboradores, tendo a visão do homem como ser histórico, social e cultural.

Para Vygotsky toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária em qualquer forma de brinquedo já contem regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de forma implícita. O autor, que se aprofundou no estudo do papel das experiências sociais e culturais a partir da análise do jogo infantil, aponta que no jogo, a criança transforma pela imaginação os objetos produzidos socialmente. Segundo Vygotsky, o jogo é o nível mais alto do desenvolvimento na fase pré-escolar, e é através dele que a criança se move.

Apresentando a pesquisa

A dissertação está dividida em quatro seções, estas procuram contemplar os objetivos e responder ao problema de pesquisa. A primeira seção traz a fundamentação teórica apresentando o método investigativo na perspectiva histórico cultural, o olhar de Vygotsky sobre o desenvolvimento da criança o papel do professor e mediação simbólica.

A segunda seção aborda a ludicidade e os três elementos do brincar: os jogos, brinquedos e brincadeiras e sua importância para o desenvolvimento das habilidades na infância, apresenta algumas ideias lúdicas para professores de educação infantil que são acessíveis e podem ser elaboradas junto com as crianças.

A terceira seção apresenta as políticas públicas para a educação infantil no Brasil e no Paraguai, esta terceira seção fez necessário destacar o País vizinho porque em nossa pesquisa destacou-se número elevado de crianças vindas do Paraguai e assim achamos importante tecer informações para que o leitor possa situar-se da realidade vivenciada pelas professoras entrevistadas.

A quarta seção apresenta a pesquisa de campo, elucidando o *locus* e os sujeitos de pesquisa, a metodologia de análise de dados, os núcleos de significação e suas etapas e o conceito estabelecidas pelas professoras sobre a ludicidade, a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras e os desafios na prática diária.

Problema de Pesquisa

O problema de pesquisa surgiu quando em minha prática docente na educação infantil, presenciei a ludicidade, assim como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras sendo vista por

certos colegas de trabalho como momento de passa tempo que não agregavam valor nenhum para a aprendizagem da criança. A partir dessas premissas surge o seguinte problema de pesquisa: Qual o significado atribuído pelos professores da educação infantil, às brincadeiras, aos jogos e aos brinquedos no processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

Sabemos da importância que as atividades lúdicas trazem para o desenvolvimento das crianças. O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizado, o que se deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender.

Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e Vygotsky (2010) confirma essa afirmação. O autor coloca que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança.

Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a presença da ludicidade na prática docente na educação infantil e os significados atribuídos pelos professores ao conceito de lúdico.

Objetivos específicos

Verificar a utilização dos jogos, brinquedos e as brincadeiras como caminhos para o desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil.

Compreender se o professor de educação infantil vê a ludicidade como promotora de aprendizagem e o qual os conceitos atribuídos por eles aos jogos, brinquedos e brincadeiras.

O Estado do Conhecimento

O estado do conhecimento foi elaborado no ano de 2018, em relação ao objeto de pesquisa, ludicidade, no qual se pretende estudar: Qual o significado atribuído pelos professores da educação infantil, as brincadeiras, os jogos e aos brinquedos no processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

Para garantir uma pesquisa com melhor qualidade de conhecimento é necessário aprofundar nos fundamentos epistemológicos de investigação científica, através dessa pesquisa irá surgir subsídios para que o pesquisador possa preencher este vazio, contribuir na compreensão e indicar caminhos para estudos mais amplos no campo da educação.

A palavra pesquisa pode denotar desde a simples busca de informações, localização de textos, eventos, fatos, dados, locais, até o uso de sofisticação metodológica e uso de teoria de ponta para abrir caminhos novos no conhecimento existente, e mesmo criação de novos métodos de investigação e estruturas de abordagem do real. (GATTI, 2006, p.26)

Em pesquisa científica é importante ter clareza de onde se quer chegar, não esquecendo que é preciso sair da esfera da opinião e entrar no campo do conhecimento. Os caminhos para chegar ao objetivo podem ser diversos e permeados de surpresas, mas que não devem ser sentidos como desvio e sim como possibilidades criativas.

Para encontrar essa essência e a conexão entre fenômenos precisamos da filosofia e da ciência. Neste sentido Marx (1985) dizia que “as formas fenomênicas se reproduzem imediatamente por si mesmas, como formas correntes do pensamento, mas seu fundamento oculto tem que ser descoberto pela ciência” (MARX, 1985, p.139).

Percebe-se nova sensibilidade nos pesquisadores em relação à educação enquanto processo social e cultural, com significados que se fazem públicos, mas, cujo sentido se cria nas relações que permeiam suas práticas. “[...] os pesquisadores, de modo geral, confiam em algumas proposições científicas consideradas evidentes e procuram não refutar as teorias existentes, mas trazer alguma informação nova e original a elas para afirmar no campo do saber e do poder”. (CHIZZOTTI, 2014, p.21).

Pesquisa é sempre o elo entre pesquisador e comunidade científica, razão pela qual sua publicidade é elemento indispensável do processo de produção do conhecimento. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico.

Durante os últimos quinze anos ocorreu elaboração de um conjunto significativo destas investigações. Esse movimento foi motivado pela sensação de não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área, consequência do crescimento quantitativo e qualitativo e da pouca divulgação sobre certa produção acadêmica. (FERREIRA, 2003).

A elaboração do problema e do método se desenvolve conjuntamente, ainda que não de modo paralelo. A busca do método se converte em uma das tarefas de maior importância na investigação. O método, nesse caso, é ao

mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação (VYGOTSKY, 1995, p.47).

Vale ressaltar que a problematização da pesquisa deve atender as demandas sociais e científicas e o mapeamento e análise dos estudos produzidos são indispensáveis e de suma relevância para avançar no campo da pesquisa que contorna a educação infantil.

A pesquisa inicia com levantamento bibliográfico e documental, para tanto o Estado do Conhecimento traz a contribuição ímpar por nos apresentar o que foi e está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa.

Decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando - em um campo de produção de conhecimento e mostrando as lacunas que permeiam nossa pesquisa.

Procedimentos

Para elaboração da pesquisa, foi selecionado o Banco de Teses e Dissertações CAPES, cujo objetivo é contribuir com o acesso a informação de trabalhos defendidos. As ferramentas de consulta neste banco de dados a partir dos resumos de 1987 são disponibilizadas por autor, título e palavra chaves.

O portal da (SCIELO) foi selecionado para a elaboração do estado de conhecimento, sendo ele uma biblioteca eletrônica que contempla artigos completos de revistas científicas brasileiras de diversas áreas, com números de periódicos Qualis A, como Educação e Sociedade, Cadernos do Centro de Estudos educação e Sociedade (CEDES), Cadernos de Pesquisa e Revista Brasileira de Educação, dentre outros.

Resultados na busca do portal da CAPES: Dissertações e Teses

No portal Capes foi realizada a busca por palavras chave: “ludicidade, prática docente e educação infantil”, com a opção de dissertações e teses sem especificar período, apareceram o total de 79 trabalhos, dentre estas foram selecionados 12 dos quais estavam mais relacionadas ao objeto de estudo. A discussão realizada a seguir sobre os resumos privilegiou 9 das pesquisas por estar na vertente sócio histórica, em virtude de ser ela, a matriz epistemológica contemplada nesta pesquisa.

Distribuição de Dissertações e Teses por IES

Quadro – 1 Distribuição de Dissertações e Teses por IES –Títulos e Ano

IES de Origem – Título	Quantidades	Ano
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS “Caminhos da memória: Narrativas de experiências do brincar com professores da cidade de Pirenópolis/GO.	1	2017
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA “O brincar na Educação Infantil: constatações e possibilidades” “Jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço da sala de aula”.	2	2016
CENTRO UNIVERSITARIO LA SALLE “Ludicidade e produção de sentido nas práticas educativas”,	1	2013
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS “Empresta, Por favor”? Processos de ensinar e de aprender em brincadeiras de crianças na Educação Infantil.	1	2015
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL “Os Saberes das Crianças de quatro e cinco anos na Prática Pedagógica Docente (Bento Gonçalves/RS)”.	1	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL “Era uma vez... A contação de história no fazer pedagógico de professoras de creche” Prática docente para Aprendizagem de Crianças com Síndrome de Down na educação infantil	2	2018
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA “Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil: O lúdico e o processo de constituição de sujeitos numa turma de crianças de 4 e 5 anos”.	1	2009

Fonte: CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Organizado pela Autora, 2018.

Chartier (2017) elaborou uma tese sobre: “Caminhos da memória: Narrativas de experiências do brincar com professores da cidade de Pirenópolis/GO (1950 e 1960)” Investigou através da abordagem metodológica história oral, quatro professoras aposentadas compartilhando suas histórias de brincadeiras infantis, bem como as brincadeiras realizadas em suas práticas pedagógicas nas décadas de 1950 a 1960. A análise dos sentidos atribuídos pelas professoras teve como referencia a THC. A Pesquisa demonstrou que as brincadeiras que aconteceram na vida dessas mulheres foram canalizadas e reelaboradas para a profissão docente e percebeu a importância das brincadeiras como potencializadoras de práticas educativas, em relação a elementos culturais na educação infantil.

Veiga (2018) discorreu sobre: Prática docente para Aprendizagem de Crianças com Síndrome de Down na educação infantil “buscou – se averiguar como os professores da educação infantil utilizam a ludicidade para promoção da aprendizagem de crianças com Síndrome de Down”. A pesquisa tem como viés teórico metodológico a Psicologia Histórico Cultural desenvolvida por Vygotsky e seus colaboradores. A pesquisa demonstrou na fala dos entrevistados de modo geral, todos demonstram dúvidas e dificuldades ao trabalhar de forma a incluir a criança com síndrome de Down em sala, apontando defasagem na formação inicial. O pouco conhecimento na área exigiu que buscassem compensar as lacunas com leituras, palestras e formação continuada, mesmo que esta ainda não seja o suficiente. Porém, ficou claro que as atividades lúdicas consistem no desenvolvimento da autonomia, cognição, regras e possibilita a inclusão das crianças com deficiência.

Barroso (2016) analisou: “Jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço da sala de aula”. O objetivo foi analisar os comportamentos manifestados nas relações entre os educandos da educação infantil a partir da aplicação de jogos cooperativos, no contexto de uma escola pública no Distrito Federal. O embasamento teórico ficou claro no resumo como teoria sócio histórico, a pesquisa foi de cunho qualitativo e o estudo constatou que os jogos cooperativos ainda são desconhecidos na fase da educação infantil e merecem mais atenção dos educadores, a fim de que esse espaço educativo seja mais alegre, interativo e repleto de aprendizagens significativas.

Almeida (2018) dissertou sobre: “Era uma vez... A contação de história no fazer pedagógico de professoras de creche” teve como objetivo analisar atividade de contação de história no contexto da prática pedagógica de professoras que atuam na educação infantil, etapa creche. Teve como vertente epistemológica a psicologia histórico cultural, e como resultado foi possível dizer que é preciso investir na formação inicial e continuada do

professor, com oferta de cursos que tragam em seu bojo assuntos relacionados á ludicidade e as práticas, como a atividade de contação de histórias.

Nunes (2013) dissertou sobre: “Ludicidade e produção de sentido nas práticas educativas”, tem por objetivo compreender como se dá a ludicidade e a produção de sentido nas práticas educativas dos educadores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola Municipal da região metropolitana de Porto Alegre. A coleta de dados foi com diário de campo e entrevistas semiestruturadas, a base foi a teoria histórico cultural. Concluiu que é necessária uma visão mais humanizada e lúdica na escola e na formação docente, seja ela inicial ou permanente. Apresenta-se, por fim, as demandas formativas surgidas desta investigação.

Nicolielo (2015) analisou: “Empresta, Por favor”? Processos de ensinar e de aprender em brincadeiras de crianças na Educação Infantil. Teve por objetivo buscar conhecer e compreender os processos de ensinar e de aprender que ocorrem nas relações entre as crianças e identificar o modo como o brinquedo é colocado pelas crianças nesse momento da brincadeira e quais funções são atribuídas por elas a esse objeto. A pesquisa foi de caráter qualitativo, a coleta de dados foi com diário de campo e análise de conteúdo. Os resultados revelam que nas brincadeiras as crianças vivenciaram processos de ensinar e aprender para fortalecer o convívio em grupo.

Mariano (2009) elaborou a dissertação intitulada: “Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil: O lúdico e o processo de constituição de sujeitos numa turma de crianças de 4 e 5 anos”. A pesquisa afirma que o lúdico é elemento essencial ao desenvolvimento infantil, pois surge marcado pela cultura, sendo mediado pelas relações entre os sujeitos. O objetivo era analisar quando e como aconteciam atividades lúdicas no dia a dia de uma turma de crianças da educação infantil, além de saber em que medida tais ações influenciavam no processo de constituição da professora e de seus alunos. A pesquisa demonstrou que as atividades lúdicas, mesmo sendo consideradas como fatores de aprendizagem, não constituem as crianças como sujeito principal, e também não foram suficientemente planejadas ou acompanhadas pela docente, pois o lúdico acontece em um espaço- tempo limitado, e muitas vezes, tem sua utilização restrita na prática docente.

Carneiro (2016) analisou sobre: “O brincar na Educação Infantil: constatações e possibilidades” investigou as possibilidades do brincar no contexto atual da Educação Infantil, teve como base perspectiva Histórico Cultural, segue o método dialético, que pressupõe a transformação de tudo e todos que estejam envolvidos no estudo. Os resultados obtidos enfatizam que a educação Infantil, como período escolar complexo dessa formação, é

constituída por diversos conteúdos curriculares, e o educar e o brincar fazem parte desse contexto, havendo possibilidades de configurações simbólicas, em pequenas brechas, durante as interações estabelecidas.

Silveira (2017) dissertou sobre: “Os Saberes das Crianças de quatro e cinco anos na Prática Pedagógica Docente (Bento Gonçalves/RS)”. O objetivo da pesquisa foi analisar os modos como os saberes das crianças de quatro e cinco anos são contextualizados nas práticas pedagógicas docentes, a partir da realidade de uma escola de educação Infantil. A pesquisa foi um estudo de caso e conceituou a infância e o modo como os saberes das crianças contribuem para a construção do conhecimento. Para análise documental aprofundou-se na perspectiva histórico cultural com viés em Vygotsky. Concluiu que os docentes possuem o entendimento de que a quantidade de atividades em folha de papel pode ser substituída por brincadeiras lúdicas que ampliem a aprendizagem das crianças.

Análise dos Dados – CAPES

As pesquisas qualitativas foram predominantes nos trabalhos analisados, a coleta de dados mais utilizada foi a entrevista semiestruturada, posteriormente aparecem diário de campo e análise de conteúdo e história oral. Na metodologia de pesquisa predomina a pesquisa do tipo descritiva, por meio de entrevistas e depoimentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

As pesquisas se deram nas escolas públicas e centros de educação infantil em vários municípios em diferentes estados. Somente uma pesquisa ocorreu com sujeitos fora do ambiente escolar, sendo que se tratava de história de vida, narrado por professoras aposentadas da educação infantil.

Os autores destacam a importância da ludicidade, porém, as lacunas encontradas foram referentes ao fato de que a maioria dos sujeitos entrevistados ficaram inseguros quanto ao tema ludicidade, percebe-se na conclusão das pesquisas que os professores na maioria das vezes não atribuem os jogos, os brinquedos e brincadeiras como instrumento de apropriação de conhecimento significativo, muitos relataram não saber incluir o brincar com a aprendizagem significativas.

Segundo Vygotsky essa aprendizagem é significativa, pois, parte do conhecimento prévio que o sujeito tem, ou traz de sua cultura e que poderá construir, transformar, reestruturar, algum conceito ou proposição que já lhe é significativo e adequado para interagir

com a nova informação. É desta interação que emergem, para o aprendiz, os significados dos materiais potencialmente significativos.

Dentre os trabalhos encontramos pontos positivos como o fato dos professores considerarem a importância do lúdico, para o processo de ensino aprendizagem. Ressaltam a necessidade de formação continuada para aprimorar seus conhecimentos referentes ao tema.

Partindo do ponto que a pesquisa científica busca preencher as lacunas encontradas, reitero a necessidade de um aprofundamento do lúdico e a inserção dos jogos, brinquedos e brincadeiras necessários para a aprendizagem significativa da criança e reforço meu problema de pesquisa, no qual busco investigar qual significado o professor de educação infantil atribui aos jogos, brinquedos e brincadeiras?

Resultados de busca no portal da Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

No banco de dados SCIELO foi realizada uma busca a partir das palavras chave: “Prática docente, ludicidade e educação infantil”, inicialmente nos títulos e posteriormente, nos resumos. Foi delimitado o período para a busca entre 2013 a 2018 na primeira pesquisa foram encontrados quinze trabalhos, após refinar a pesquisa apareceram dez trabalhos dentre os quais foram selecionados para análise por terem seu referencial na Teoria Histórico Cultural.

Os artigos selecionados no portal SCIELO tem predominância na área da psicologia, ciência e educação. Dentre os artigos, observam-se discussões sobre a ludicidade, afetividade e cultura como forma para a aquisição de conhecimento nas atividades de educação e mediação dos profissionais da área.

Chama a atenção que esta temática no período anterior a 2013 tinha predominância maior na área da psicologia onde discutiam sobre o conhecimento de nutrição dos docentes, programa educativo envolvendo a utilização de jogos de regra lúdicos, atividades lúdicas em maternidades, oncologias e pediatrias. Mediada na utilização de um jogo educativo sobre aleitamento materno e cuidados básicos com os recém-nascidos dentre outras áreas da saúde.

A partir de 2013, percebeu-se o avanço do tema para a área da educação, buscado a atividade lúdica como forma de aquisição de conhecimento e trazendo o viés da vertente Histórico Cultural com predominância nas pesquisas analisadas. As descrições dos dez trabalhos não foram feitas, pois, percebe-se que a relevância maior está nos dados referentes

aos resultados de análise e a predominância da teoria histórico cultural. Por isso ressaltamos somente a análise de pesquisa e suas lacunas.

Análise de Dados do Portal SCIELO

Dentre os 10 trabalhos analisados a partir dos resumos, as lacunas encontradas ainda é o fato de inserir no contexto educacional a ludicidade como forma de aprendizagem que considere o conhecimento prévio da criança. Ela é destacada nos trabalhos analisados como parte de uma etapa de cumprir o programa de ensino, muitos professores dizem não saber como inserir uma atividade lúdica que transporte a atividade na brincadeira, muitos separam a etapa de brincar e hora de ensinar. Diante disso, vislumbra-se a necessidade de apresentar e ressignificar aos professores de educação infantil uma educação que compreenda a cultura lúdica, onde o brincar ganhe espaço e seja reconhecido como ganho para o aprendizado.

No portal SCIELO os dados deixam claro a necessidade de apresentar aos professores de educação infantil a ludicidade através dos jogos, brinquedos e brincadeiras dentro das atividades de sala, pois muitos artigos apresentam nas entrevistas que o professor ainda tem dificuldades de trazer para sua prática pedagógica as brincadeiras como forma de aprendizado significativo. No brincar, a criança consegue separar pensamento (significado de uma palavra) de objetos, e a ação surge das demais ideias.

As atividades lúdicas são essencialmente produções sociais e culturais, conseqüentemente, impossibilitando sua dissociação do afetivo. “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. (VYGOTSKY, 1998, p. 126).

A Teoria Histórico Cultural representa a esfera de atividade do indivíduo que lhe permite, romper os limites que lhe pertencem e experimentar aquilo que pode ser, não no sentido restrito direto, mas como sujeito integrado em sua cultura.

Por isso é importante ao educador infantil conhecer e saber mediar às situações que envolvam o processo da cultura lúdica e para que ocorram essas transformações, tão necessárias e preciso que o professor demonstre profissionalismo, ética e, acima de tudo, compromisso de mediar e conduzi-los ao aprendizado levando em consideração o meio social que ela vive, este é o desafio para todos os que estão envolvidos em Educação.

Considerações do Estado do Conhecimento

A partir do levantamento, seleção e análise dos trabalhos, contemplados neste estudo inicial do “estado do conhecimento” é possível observar e ter noção do que está sendo pesquisado referente ao objeto de estudo ludicidade e, através dessas análises refletir sobre o questionamento: Qual o significado atribuído pelos professores da educação infantil, as brincadeiras, os jogos e aos brinquedos no processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

A análise demonstrou que a Psicologia Histórico cultural foi a mais utilizada no portal CAPES e nos artigos da SCIELO. Mesmo evidenciando que a maioria dos artigos não vem especificada no resumo a linha teórica que respalda o trabalho. Foi possível identificar a importância de pesquisa na área da ludicidade.

Importante ressaltar que uma boa pesquisa pode sim ocorrer com um tema que está em constante estudo, percebe-se através do estado do conhecimento, que muito tem se pesquisado sobre o lúdico, porém, o que mais chamou atenção é o fato que na maioria das pesquisas realizadas na educação infantil, o maior destaque foi os sujeitos de pesquisa sendo as crianças, ou seja pesquisar de fato a vivência da criança no ambiente escolar, isso também nos faz pensar como de fato a criança está sendo o centro da atenção ao olhar do pesquisador. Por outro lado, o professor ainda tem muito a acrescentar especialmente por ser na sua prática que ele descobre e aprofunda seu trabalho.

Com base nas pesquisas podemos dizer que ainda faz se necessário o professor repensar sua prática, pois encontramos muitas lacunas onde se concentram a falta de observação para a criança no momento do brincar, especialmente na hora do brincar livre.

O brincar livre é o momento onde o professor poderá reforçar seu trabalho de mediador de conhecimento, pois quando a criança brinca livremente ela se expõe se expressa espontaneamente, mostrando através do brincar, ou do brinquedo aquilo que ela conhece e o que ainda precisa ser aperfeiçoado. Então podemos dizer que é nesse momento que o professor precisa estar atento, observar e registrar, para depois num momento oportuno refinar seu planejamento, conforme necessidade da criança.

1 - A TEORIA HISTÓRICA CULTURAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Nesta primeira seção, elucidam-se algumas inserções teóricas sobre o método de pesquisa utilizado pela teoria histórico-cultural que trouxe para a psicologia do início do século XX um novo caráter: o social. Nessa perspectiva, o que é especificamente humano e distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade, do trabalho. Nesse sentido, o papel da cultura no processo de desenvolvimento e a mediação do professor mereceu atenção especial neste início da discussão.

1.1 O método investigativo na perspectiva histórico cultural

A obra de Vygotsky é bastante profunda, alicerçada em bases marxista e aborda questões como o trabalho, categoria de análise na relação e constituição do homem, o processo de desenvolvimento infantil, a mediação e a internalização dos signos e instrumentos culturais na constituição do sujeito.

Salientando a relevância dessa metodologia para nossa pesquisa, com a síntese da fundamentação epistemológica desenvolvida por conceituados pesquisadores da psicologia educacional, aos quais podemos citar: Leontiev (1904-1979), Luria (1902-1977), e o renomado Vygotsky¹ (1896 – 1934). Esta abordagem teórica destaca o homem como ser histórico que vive em constante transformação, e sua relação com os instrumentos culturais que nos modificam e nos fazem desenvolver. Nesse movimento, o homem altera seu meio e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo. Conforme Leontiev (1983), essa transformação,

[...] manifesta-se como um processo de encarnação, de objetivação nos produtos da atividade dos homens, das suas forças e faculdades intelectuais, e a história da cultura material e intelectual da humanidade manifesta-se como um processo que expressa sob uma forma exterior e objetiva, as aquisições do desenvolvimento das aptidões do gênero humano. (LEONTIEV, 1983, p. 131).

¹ Lev Semenovich Vygotsky foi um psicólogo bielo-russo, descoberto nos meios acadêmicos ocidentais depois da sua morte, aos 38 anos. Pensador importante foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. <https://www.infoescola.com/biografias/vigotski/> acesso em 30/05/2019.

A teoria histórico cultural surgiu pela busca de solução para o momento no qual Vygotsky² vivia, o qual a psicologia considerava a psique de forma isolada do comportamento, não podia encontrar o terreno verdadeiro para uma ciência aplicada. Ao contrário, ao se dedicar a ficções e abstrações, ela sempre se divorciava da vida real e, por isso, era impotente para se tornar a fonte que daria origem a uma psicologia pedagógica. A produção científica de Vygotsky foi oriunda do contexto histórico de efervescência da Revolução Socialista, que ocorreu na Rússia no ano de 1917.

Em sua tese Vygotsky defendia a ideia que só é possível compreender o comportamento humano em sua totalidade quando se considera o desenvolvimento dentro do complexo contexto de seu ambiente social, ou seja, o homem num contexto biossocial. Ele firma as bases dessa nova psicologia pautando-se no Materialismo Histórico Dialético, parte dos velhos conceitos da psicologia comportamentalista da época, dando novo sentido e significado dentro de uma nova psicologia Marxista, que não desconsidera os aspectos biológicos, nem tão pouco negligência os condicionantes sociais, econômicos e culturais.

A THC desenvolveu o conceito de dialética do desenvolvimento cultural, onde o homem desenvolve uma mútua relação de apropriação entre sujeito e cultura, o homem produz a cultura assim como a cultura produz o homem. “As concepções de Marx e Engels sobre a sociedade, o trabalho humano, o uso dos instrumentos, e a interação dialética entre o homem e a natureza serviram como fundamento principal as suas teses sobre o desenvolvimento humano”. (REGO, 2008, p. 32).

Vygotsky viu nos métodos e princípios do materialismo dialético a solução dos paradoxos científicos fundamentais com que se defrontavam seus contemporâneos. Um ponto central desse método é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança. Em termos do objeto da psicologia, a tarefa do cientista seria a de reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência.

Essa nova psicologia devia estar pautada em quatro pilares que Vygotsky denominou "traços distintivos da nova psicologia", que são: o Materialismo, a Objetividade, a Dialética e a base Biossocial.

O primeiro passo distintivo da nova psicologia é seu materialismo, porque examina toda a conduta do ser humano como uma série de movimentos e reações que possui todas as propriedades de um ser material. Sua segunda característica é a objetividade, pois coloca como condição indispensável para

² O nome de Vigotski, Lev Semyonovich Vygotsky, tem sido grafado de diferentes formas na literatura científica ocidental, por tratar-se de outro alfabeto. Neste trabalho optamos por usar a grafia com Y.

suas pesquisas a exigência de que estas se baseiem na verificação objetiva do material. A terceira característica é o seu método dialético, que reconhece que os métodos psíquicos se desenvolvem em uma vinculação indestrutível com todos os demais processos no organismo e que estão subordinados exatamente às mesmas leis de desenvolvimento que regem tudo o que existe na natureza. E, finalmente a última característica é a base biossocial, cujo significado já foi definido (VIGOTSKI, 2003, p. 40).

A perspectiva de Vygotsky rompe com a ideia da constituição humana puramente biológica, imutável e universal, sendo que os instrumentos e signos passam a ser entendidos como mediadores das relações humanas e sociais. Assim, o processo de constituição da pessoa tem íntima relação com a mediação e internalização do mundo objetivo, da sua realidade que envolve fatos, acontecimentos, funções e significados que são elementos marcados pela cultura.

Os instrumentos materiais, culturais ou ferramentas são objetos criados pelo homem para auxílio na mediação com o meio. O homem fabrica esses instrumentos com a intenção de alcançar objetos imediatos e futuros, por exemplo, a lança, o lápis, o caderno, a calculadora e tantos outros. Os instrumentos psicológicos culturais ou signos são representações dos objetos internalizados simbolicamente pelo homem, que internamente orientam o homem em suas ações, desenvolvendo seu conhecimento e fluindo na regulação de sua conduta, como exemplo as palavras, o significado das coisas, os sinais.

Para o pensador russo o desenvolvimento mental é marcado pela interiorização das funções psicológicas superiores, que não é simplesmente a transferência de uma atividade externa para um plano interno, mas envolve todo o processo no qual esse interno é constituído. Vygotsky (2000) explica o que chamou de funções psicológicas superiores.

[...] Trata-se, em primeiro lugar, de processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho; e, em segundo, dos processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores especiais, não limitadas nem determinadas com exatidão, que na psicologia tradicional denominam-se atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc. Tanto uns como outros, tomados em conjunto, formam o que qualificamos convencionalmente como processos de desenvolvimento das formas superiores de conduta da criança (VYGOTSKI, 2000, p. 29).

A partir do conceito de funções psicológicas superiores, o desenvolvimento natural transforma-se em desenvolvimento social. Vygotsky propõe outros conceitos com igual importância, tais como a mediação, a zona de desenvolvimento proximal, e a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem.

1.2 Vygotsky e a relação entre desenvolvimento e aprendizagem da criança

A relação entre desenvolvimento e aprendizagem esta ligada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este o motor para esses dois processos, eles caminham juntos ainda que não paralelos.

Vygotsky enfatiza o processo histórico social e o papel da linguagem no desenvolvimento do individuo. O ponto central de sua obra é a aquisição dos conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para ele o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o meio, por meio da mediação. Conforme Vygotsky (1978) explica:

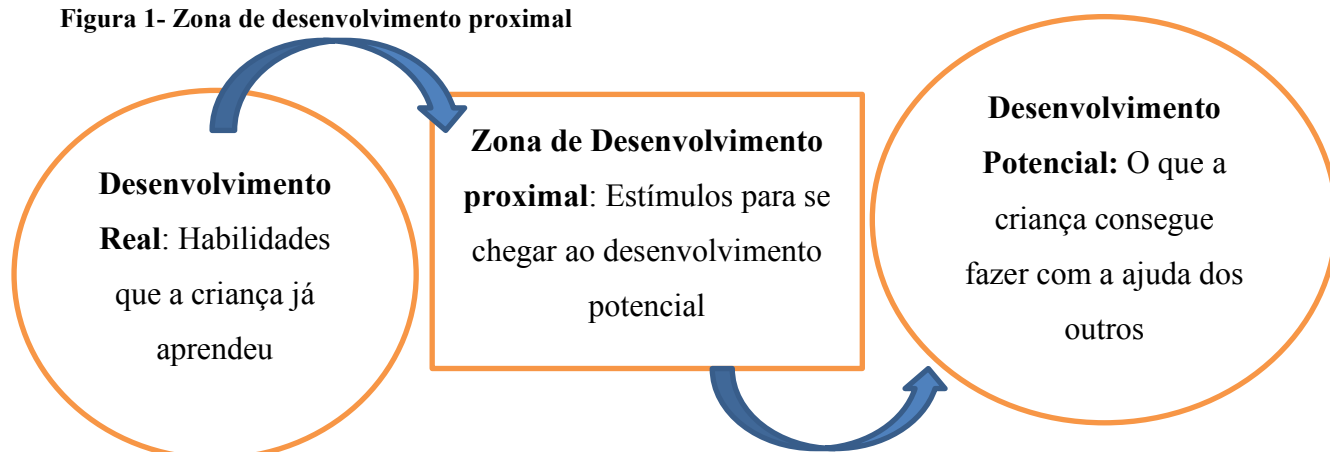
Cada função no desenvolvimento cultural de uma criança aparece duas vezes: o primeiro nível social, e mais tarde no nível individual, primeiro entre pessoas, (interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico). Isso que se aplica igualmente a toda atenção voluntária, a memória, a formação de conceitos. Todas as ações mentais superiores, se originam com relações reais entre pessoas. (VYGOTSKY, 1978, p. 57)

O desenvolvimento procede enormemente de fora para dentro, pela “internalização” – a absorção do conhecimento proveniente do contexto. Ele enfatiza o papel do ambiente no desenvolvimento intelectual das crianças. Assim, as influências sociais, são fundamentais na sua teoria.

Vygotsky considera que a aprendizagem da criança vinha bem antes dela frequentar o ambiente escolar, ela não era uma tábua branca, ele considerava suas vivências, suas histórias e cultura, portanto, para ele a aprendizagem e o desenvolvimento estão entrelaçados, desde os primeiros dias de vida da criança.

Ao realizar suas investigações sobre as diferentes abordagens que tratam da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky busca compreender o nível de desenvolvimento intelectual da criança. Para isso, o autor elaborou dois conceitos: nível de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal.

Figura 1- Zona de desenvolvimento proximal



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O desenvolvimento real consiste na solução independente dos problemas. É definido por testes que medem o nível de capacidade mental. As funções mentais da criança neste nível se estabelecem como resultado de ciclos de desenvolvimentos já completados. A zona de desenvolvimento proximal caracteriza a distância entre o desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela solução de problemas sob a orientação ou ajuda de um adulto ou crianças mais capazes.

Para Vygotsky, o que importa é além daquilo que a criança realiza sozinha, o que ela pode fazer com a ajuda dos outros. Dessa forma a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento, que só poderá ocorrer quando o indivíduo interagir com outros.

Segundo Vygotsky, as interações sociais são de grande relevância para o desenvolvimento das funções psicológicas do ser humano, podemos dizer que quanto maior for suas experiências em relação aos outros e consigo mesma, maior será seu desenvolvimento. Para que a criança tenha maior possibilidade de ampliar seus conhecimentos, Vygotsky destaca a importância da educação com significado, feita através da mediação, dos signos e seus instrumentos para a aprendizagem.

1.3 Mediação simbólica

O funcionamento psicológico humano é fundamentalmente social e histórico (e a psicologia e a pedagogia sócio histórica é o que caracteriza a construção intelectual de Vygotsky), e os elementos mediadores das relações humanas com o mundo são fornecidos

pelas relações entre os homens, sendo a linguagem um dos principais meio de comunicação e de estabelecimento de significados compartilhados, que nos permitem interpretar objetos, eventos e situações do mundo real.

Toda a ação humana supõe uma mediação, do mesmo modo a aprendizagem se faz com a mediação semiótica ou pela interação com o outro, na interação social, na qual as palavras são empregadas como meio de comunicação ou de interação. A essa mediação, Vygotsky e seus discípulos denominaram de sociointeracionismo – a ação se dá numa interação sócio-histórica ou históricocultural.

Para Vygotsky, a mediação simbólica da criança acontece por meio dos signos e instrumentos³. O desenvolvimento e o funcionamento das funções psicológicas superiores estão diretamente e fortemente ligados à maneira cultural de construção do real do indivíduo. Os instrumentos e signos são construídos numa determinada esfera social que define quais as inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral que poderão ser realizados, ou concretizados ao longo do desenvolvimento do indivíduo, na realização de diversas tarefas. “A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada”. (OLIVEIRA, 2008, p. 27)

Um dos instrumentos chave inventados pela humanidade é a linguagem, e Vygotsky (1998) conferia a linguagem um lugar de grande importância na organização e no desenvolvimento dos processos do pensamento.

[...] As ferramentas usadas pelo homem para dominar seu meio ambiente e seu próprio comportamento não surgiram completamente prontas, da mente de Deus. Foram inventadas e aperfeiçoadas no curso da história social do homem. A função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social. Quando o estudo da linguagem se baseava na análise em elementos, também esta função foi dissociada da função intelectual da fala. Ambas foram tratadas como funções separadas, até mesmo paralelas, sem se considerar a interrelação de sua estrutura e desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998 b, p. 6)

Vygotsky afirma que “a linguagem é antes de tudo um meio de comunicação social, um meio de expressão e compreensão” (VYGOTSKY, 2000, p. 22). Essa função é estabelecida desde o nascimento através do choro, dos diversos sons, dos gestos e das expressões. É no desenvolvimento dessa necessidade de comunicação que inicia a utilização de signos compreensíveis.

³ A mediação por signo e instrumento é de natureza diversa, enquanto o signo constitui uma atividade *interna* dirigida para o controle do próprio sujeito, o instrumento é orientado *externamente*, para o controle da natureza. Tanto o controle do comportamento como o da natureza acarretam mudanças no funcionamento cognitivo, o primeiro ocasionando a emergência das funções superiores e o segundo a relação do homem com o seu ambiente: o homem muda a natureza e essa mudança altera a sua própria natureza. É esse movimento dialético, entre o homem e seu artefato, que se deseja esclarecer. (Vygotsky, 2001).

Ninguém é uma ilha, que pode viver isolado, para crescer, interagir e desenvolver, o ser humano precisa uns dos outros. Através da linguagem e das experiências com o outro permite a cada indivíduo constituído dessa interação com o outro completar-se e conquistar seu potencial.

Ressalto o pensamento de Vygotsky que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral, estimulada pela interação entre parceiros sociais, mediados pela linguagem. A linguagem que torna o animal homem, verdadeiro humano. O discurso marxista postulava que tudo é histórico fruto de um processo e que são as mudanças históricas na sociedade e vida material que modificam a natureza humana.

Influenciado por essas ideias, ele aponta que a linguagem e pensamentos estão fortemente conectados. Para ele é necessário avaliar as crianças pelo que elas estão aprendendo e não pelo que já aprendeu, ele procura avaliar os processos mentais envolvidos na compreensão do mundo.

Para melhorar a aprendizagem é preciso que o indivíduo, além de agir precisa interagir relacionar-se com o meio, aquilo que parece individual da pessoa é na verdade o resultado da sua construção com o outro, ou seja, o coletivo que veicula a cultura. É justamente no palco da cultura, dos seus valores da negociação de sentidos tramados pelos grupos sociais que se constroem e interiorizam o conhecimento.

Através da língua, linguagem dos símbolos, escolhidos como metáforas, ou outras figuras de troca, que realizam essa mediação do indivíduo com a cultura. As funções mentais são socialmente formadas e culturalmente transmitidas pela linguagem. Ainda que uma criança, mesmo tendo biologicamente o potencial de se desenvolver, se não interagir não desenvolverá como poderia.

Na realidade, boa parte das relações entre o indivíduo e seu entorno não ocorre diretamente. Para levar a água à boca, por exemplo, a criança utiliza um copo. Para alcançar um brinquedo em cima da mesa, apoia-se num banquinho. Ao ameaçar colocar o dedo na tomada, muda de ideia com o alerta da mãe - ou pela lembrança de ter levado um choque. Em todos esses casos, um elo intermediário se interpõe entre o ser humano e o mundo. São esses, alguns mecanismos que distinguem o homem dos animais.

Para Vygotsky, os instrumentos e os signos são considerados elementos mediadores no processo da aprendizagem. Nas relações homem-mundo, os instrumentos exercem o papel transformador da natureza e do próprio homem.

Os instrumentos são como um condutor de influencia humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudança nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza (VYGOTSKY, 1998a, p. 72).

Vygotsky relaciona os sistemas simbólicos que são sistemas que organizam os signos em estruturas complexas e articuladas, com o processo de internalização, e exemplifica nas brincadeiras das crianças, e no brincar, pois, ocorre uma diferenciação entre o campo do significado e da visão, e o pensamento que antes era determinado pelos objetos exteriores, passa a ser determinado pelas ideias.

Exemplos como quando a criança com um pedaço de madeira, ou um lápis, começa a representar uma seringa, aplicando na boneca, ou o exemplo de quando utilizam folhas de árvore para simbolizar as notas de dinheiro para brincarem de mercadinho.

Segundo Vygotsky, é através da internalização (reconstrução interna) de instrumentos e signos que se dá o desenvolvimento cognitivo. Quanto mais o sujeito vai utilizando signos, tanto mais vão se modificando, fundamentalmente, as operações psicológicas que ele é capaz de fazer. Da mesma forma, quanto mais instrumentos ele vai aprendendo a usar tanto mais se amplia, de modo quase ilimitado, a gama de atividades nas quais pode aplicar suas novas funções psicológicas.

Com base nos estudos de Vygotsky destacamos a importância dos elementos simbólicos como signos, para aprimorar a capacidade de aprendizagem da criança, destacando o papel dos jogos, brinquedos e brincadeiras, pois é através das atividades lúdicas, e com a mediação de outros é que ocorrerá aprendizagem, aquisição/construção de significado.

Para Vygotsky, a educação tem um papel transformador do homem e da humanidade. Na primeira infância, isso significa dimensionar quais bases efetivamente propiciam o desenvolvimento na sua multiplicidade cognitiva, afetiva, social, psicomotora e moral, divisões estas que, na acepção histórico-cultural, não são tratadas separadamente, mas numa perspectiva integrada.

Sendo assim, a aprendizagem na infância está estritamente ligada à relação social e cultural a qual tem contato, fazendo com que o sujeito tenha um processo de desenvolvimento único, cada criança se desenvolve em seu tempo, a sua maneira, mas cabe ao professor e a escola ser o mediador desse processo para que ocorra a aprendizagem.

1.3.1 A educação da infância e o professor mediador.

É necessário pensar o papel do educador mediador e da escola de educação infantil, considerando o local onde se realiza a primeira etapa da educação básica, e também o primeiro ambiente, que se difere do ambiente familiar, onde as crianças estabelecem relações sociais. É na escola de Educação Infantil que a criança conhece pessoas novas com as quais troca experiências, tanto pessoas da idade adulta, quanto outras de mesma faixa etária. VYGOTSKY (1998) afirma que "o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa". Por isso, o conceito de aprendizagem mediada confere um papel privilegiado ao educador.

Este preparo não se limita ao fator acadêmico, mas aquele que o qualifica enquanto humano, formação que dê as bases para que o educador identifique que necessita construir o emocional equilibrado, a fim de que possa ensinar boas ações e formas éticas para que a criança aprenda sob a ótica de uma concepção de educação encantadora, que se educa para a vida. Educar não se limita apenas a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade.

A importância dos conhecimentos teóricos que o professor agrega e deve ter sobre as especificidades educacionais que abrangem essa etapa da vida humana são de grande relevância segundo Cintra et al. (2013)

Sabendo-se da necessidade de um ensino apropriado aos interesses da criança, em um ambiente propício, onde ela possa agir e ter contato com a vida, com os instrumentos culturais, sentindo-se estimulada e desafiada a reagir ativamente no processo de aprendizagem, cabe ao educador conhecer conceitos e teorias que fundamentam a infância, para levar a criança a aprender o mundo concreto, a realidade, compreendendo o que está fazendo e para que serve, levando – a ao avanço cognitivo, físico e social. (CINTRA et.al, 2013,p.201).

Portanto, o professor que atua em educação infantil deve conhecer todos os estágios de desenvolvimento, conhecer a psicologia infantil, compreender sobre afetividade, ludicidade, psicomotricidade, a importância do faz de conta, a história e a cultura em que a criança está inserida.

Para Moyles (2002) “o treinamento inicial e prático dos professores precisa assegurar que eles adquiram mais competência nessa área a fim de acompanhar as tendências nacionais e manter vivo o papel vital do brincar no desenvolvimento das crianças”.

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido para que tente atender as necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu, o papel de observador e avaliador. (MOYLES, 2002, p. 37)

É imprescindível que o educador volte o olhar para essas marcas emocionais de modo a dar sentido ao aprender, resgatando o ser criança com toda a criatividade, sensibilidade e percepção que lhes são próprias. Com base nesse pensamento, Vygotsky (1991) entende que “o mundo não é visto simplesmente com cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado”. (VIGOTSKI, 1991, p. 37).

Nesse mundo pleno de sentidos e significados, com várias formas, objetos e pessoas, influenciam diretamente a vida das crianças, criando em seu ser desejos, fantasias, sonhos, imaginação. Tudo acontece na pré-escola, ou seja, no início da idade pré-escolar quando surgem os desejos que não podem ser satisfeitos de imediato ou esquecidos, que o comportamento da criança se transforma.

Dessa forma, por meio da criação, da imaginação, do mundo ilusório para tentar resolver certas tensões dessa etapa ela busca o mundo dos brinquedos. Corroborando com a ideia que através dos signos acontece o desenvolvimento, Cintra (2014), destaca “o movimento, a música, o jogo, o lúdico, a imaginação e a fantasia infantil, assim é a educação infantil uma travessia cujos sujeitos estão em constante construção”. (CINTRA, 2014.p.103).

Essas atividades funcionam como momentos que marcam emocionalmente a criança. Constituem condições que podem instaurar forma de construir conceito, sendo eles significativos ou não, na formação de abordagens, considerando a mediação entre o indivíduo e o mundo real.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrario, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em uma situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se as regras e, por conseguinte, renunciando á ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo. (VYGOTSKY, 1991, p. 113).

O brincar de forma espontânea, permite que a criança use a sua capacidade de separar o significado do objeto sem mesmo saber que o está fazendo. Da mesma forma que ela não sabe que está usando a linguagem em prosa e, no entanto, fala, sem prestar atenção nas palavras. Por meio dessa ação lúdica a criança atinge uma definição funcional de conceitos e objetos e, assim as palavras tornam-se algo concreto, dessa forma, a ação da criança no momento do brincar é o ponto de partida para o desenvolvimento de suas capacidades.

Cabe à escola propiciar as crianças esse processo de mediação, que leva por meio do professor mediador a aquisição de conhecimentos científicos, que é transformado e transmitido de geração em geração. Ao professor, consiste sempre trabalhar com o uso do lúdico, buscando respostas às indagações das crianças de maneira a estimulá-las na construção de novos conhecimentos. Como afirma Vygotsky (1988):

A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes materiais. (VYGOTSKY, 1988, p.108)

Neste sentido cabe ao professor estar sempre atento aos anseios e conhecimentos que a criança traz de sua cultura, de seu convívio, do meio social, para que ela possa manter a aprendizagem significativa, devem-se levar em consideração todos os aspectos que a criança apresenta como conhecimento.

A próxima seção vem esclarecer a importância dos jogos, brinquedos e a brincadeira para desenvolvimento infantil, salientando o uso da ludicidade como instrumento de apropriação de significados para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na perspectiva histórico cultural, levando sempre em consideração os aspectos que esta criança já possui em suas vivências e experiências, afinal a criança traz consigo muitas histórias de sua cultura.

2. LUDICIDADE

“Quando uma criança brinca, joga e finge: está criando um outro mundo. Mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive.”
Marilene Chauí.

Brincar não é um simples fato na vida da criança, não é um mero passatempo, mas um momento sério. O brincar torna-se fundamental e característico desde o período de recém-nascido. Segundo Chauí (1997), a adaptação ao mundo exterior se faz primeiro pelas suas ações reflexivas, que desencadeiam esquemas sensoriais motores. Sendo fundamentais, para o desenvolvimento de esquemas simbólicos, por meio dos quais a criança constrói a noção de regras e passa a desenvolver jogos de faz-de-conta e brincadeiras diferenciadas, interagindo com o seu meio e socializando com seus pares. Por esse motivo o lúdico é um termo que transita a educação diariamente, pois envolve o desenvolvimento das relações interpessoais dos indivíduos.

O tema ludicidade é utilizado e discutido por pesquisadores da educação infantil. Segundo o dicionário Aurélio (2012), ludicidade significa “qualidade do que é lúdico”. Ludicidade envolve atividades de caráter livre, logo “para que uma brincadeira seja considerada lúdica deve ser de escolha da criança participar ou não dela”. (HUIZINGA, 2001; BROUGÈRE, 2010).

O lúdico vem do latim *ludus*⁴, que significa brincar, neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos, divertimento e brincadeiras. Representa o processo de aprendizagem e descoberta do ser humano, a espontaneidade é o fator primordial para uma existência saudável, na qual o indivíduo amplia sua capacidade criadora, e um dos objetivos é criar situações de relaxamento, desenvolvendo sua liberdade de ação e atuação.

Para Huizinga (2001, p. 51) o jogo, é mais importante que a seriedade, porque a seriedade procura excluir o jogo, ao passo que o jogo pode muito bem incluir a seriedade.

As atividades lúdicas correspondem ao impulso natural da criança, e são promotoras das capacidades de ampliar, compartilhar e confrontar suas ideias. Nesta perspectiva a brincadeira, os jogos de tabuleiros de imitação, a contação de história, as brincadeiras de roda, as músicas, poesias e adivinhações, tem um papel de grande relevância, e a escola constitui-se

⁴A palavra latina *Ludus* significa jogos infantis, recreações, e as mais diversas formas de representações, como aquelas ligadas aos atos litúrgicos ou as encenações teatrais, a dança, ou ainda jogos de azar.

como espaço para fornecer a possibilidade da construção da sua identidade, autonomia, cooperação e criatividade.

O lúdico é uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades, pois a brincadeira está intimamente ligada à criança. É muito importante aprender com alegria, entusiasmo e divertimento, enquanto se divertem as crianças aprendem e podem aprimorar suas habilidades, motoras, psicológicas e emocionais. Ludicidade é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança entre outras atividades. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros. O primeiro significado do jogo é o de ser lúdico (ensinar e aprender se divertindo).

Conforme o referencial Curricular Nacional para a educação infantil, “os jogos, e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica” (BRASIL, 1998, p.27).

O brinquedo, a brincadeira, o espaço e o tempo de brincar, as experiências anteriores dessa criança formam um todo determinado por Brougère como cultura lúdica. “A cultura lúdica não está isolada da cultura geral. Essa influência é multiforme e começa com o ambiente, as condições materiais” (BROUGÉRE, 1998, p. 27).

Na atividade lúdica o importante não é apenas o produto da atividade. Mas sim a própria ação, o movimento vivenciado, pois este possibilita o encontro consigo mesmo e com os outros, cria momentos de socialização, fantasias, realizações de autoconhecimento e conhecer o outro, momentos de expressividade.

Através da brincadeira, que a criança se transporta para além do comportamento habitual de sua idade, seu comportamento diário; afirma que apesar do brinquedo não ser aspecto dominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil.

A criança é capaz de afirmar sua autonomia, criar e reinventar-se, neste sentido podemos dizer que a criança não recebe a cultura completamente construída, mas através dela opera e transforma, interpreta e interage com suas próprias práticas. Para tanto, se faz necessário que os brinquedos sejam diversificados, permitindo assim, que elas possam escolher aquele que melhor satisfaz suas necessidades para criação, imaginação e expressão.

Figura 2 - brinquedos variados a disposição da criança



Fonte <https://abrilvejario.files.wordpress.com>

O contato com diversos brinquedos em companhia de outras crianças, ajuda no desenvolvimento afetivo, psicológico, social e amplia a diversidade cultural entre elas, pois, cada criança é capaz de ensinar e aprender, com as trocas e as vivências.

As atividades lúdicas oferecem à criança momentos em que pode movimentar-se, divertir-se, jogar e interagir com os demais colegas, colocando a serviço da aprendizagem toda a sua energia, alegria, criatividade e vontade. Nesse sentido, alguns aspectos podem e devem ser trabalhados na escola através de atitudes lúdicas, objetivando o desenvolvimento de indivíduo na sua integridade.

2.1 Para entender o presente é necessário resgatar a história

Nas Tradições Grego - Romana, o jogo era visto como recreação, e aparecia como relaxamento necessário às atividades que exigiam esforços físicos, intelectuais e escolares. Por longo tempo, o jogo infantil ficou limitado à recreação por estar relacionado à diversão, ao passar o tempo.

Na Influência Romana, os jogos e brincadeiras eram desenvolvidos nos cemitérios ajardinados de Pompeia, havia bancos semicirculares, colocados nos jardins onde se comemoravam com banquetes os aniversários dos defuntos.

A Idade Média foi marcada pelo jogo ser considerado “não sério”, por sua associação ao jogo de azar, cujas origens são ritos de previsão do futuro, bastante divulgados na época, levando famílias inteiras a perderem suas fortunas e chefes de família a cometerem suicídio por estarem endividados.

As influências de Rousseau (1712) na França permitiu que se criassem inúmeros brinquedos educativos utilizando princípios da educação sensorial com vista a estudar as crianças deficientes e cujos conhecimentos foram depois utilizados para as crianças normais.

Platão (1999), em sua obra “As Leis”, mostra como é importante que a criança aprenda divertindo-se. Ele inicia um novo esclarecimento sobre o valor educativo do jogo, até então ignorado; porém, a liberdade do jogo só era concedida até os seis anos, daí por diante os jogos eram fixos, controlados pelo Estado para formar soldados.

O Romantismo surge como nova roupagem na concepção da infância, a criança dotada de valor positivo, de natureza boa, que se expressa espontaneamente por meio do jogo; é dentro do Romantismo que o jogo aparece como conduta típica e espontânea da criança e considera o jogar como forma de expressão.

Recorrendo á metáfora do desenvolvimento infantil como recapitulação da história da humanidade, o Romantismo, com sua consciência poética do mundo, reconhece na criança uma natureza boa, semelhante á alma do poeta, considerando o jogo sua forma de expressão. Mais que um ser em desenvolvimento com características próprias, embora transitórias, a criança é vista como ser que imita e brinca dotada de espontaneidade e liberdade. (KISHIMOTO, 2011, p.33).

As mudanças feitas no início do Renascimento deram novo olhar para as condutas do jogo e a brincadeira, sendo vistas como condutas livres, que favorecem o desenvolvimento da inteligência e facilitando a aprendizagem e todas as formas do conhecimento, assim o professor começou a introduzir seus conteúdos de forma lúdica.

A valorização crescente da criança no seio da família nuclear em desenvolvimento, assim como as necessidades educacionais de seu controle e orientação, cria vínculo estrito entre a brincadeira e sua educação. Segundo Ariès (1981) os jogos e a educação se identificam, principalmente após o século XVII.

Conforme Wajskop (1999) na antiguidade utilizavam-se dados, assim como doces e guloseimas em forma de letras ou números para trabalhar o ensino dos pequenos, a importância para a educação sensorial fez com que os professores da época utilizassem o uso do “jogo didático” para ensinar matemática, filosofia, línguas e outros.

No entanto, é apenas com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas. Anteriormente, a brincadeira era geralmente considerada como fuga ou recreação e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um

comportamento infantil, espontânea, que pudesse significar algum valor. (WAJSKOP, 1999, p.19).

Graças ao movimento romântico, que no início do século XIX, empreende a mudança na concepção de criança (de negligenciada passa a ser vista como pura e boa) e na compreensão do papel da brincadeira. De outra parte, a Psicologia, como campo do conhecimento que se firma como ciência no início do século XX e tenta fundamentar cientificamente o valor de educação outorgado à brincadeira. Neste sentido, reconhece que a função atribuída ao jogo, ao brinquedo e as brincadeiras passa ter maior valor na educação da criança.

2.2 Os três elementos do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira.

O objetivo não é conceituar as palavras jogo, brinquedo e brincadeira, mas aprofundar como eles podem tornar a prática na sala de aula em momentos de enriquecer a criatividade incentivar a imaginação, e dar significado concreto ao desenvolvimento da criança.

O brincar e os jogos, transformados em instrumentos educativos, servem para inculcar normas, conceitos, conhecimentos, porém não pode ser utilizado somente e com fins educativos, deve priorizar o brincar livre de regras, de conceitos, pois esse momento que muitas vezes é visto como “brincar sem objetivo”, tem um fundamento primordial para o desenvolvimento psicológico e emocional da criança. Ou seja, nesta fase é que as crianças transportam para brincadeira, aquilo que são realmente, o que nós somos, constroem o ser social e cultural, de uma maneira naturalizada.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência Sócio-Histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência Sócio-Cultural dos adultos (WAJSKOP, 1999, p. 25).

O brinquedo é o instrumento, o objeto pelo qual se aprende de forma prazerosa, porém, nem sempre a ludicidade acontece simples e unicamente pelo brinquedo, a criança tem a capacidade de brincar em torno de si mesma sem o objeto da brincadeira, ela brinca com a imaginação, com criação, é com a brincadeira que a criança representa o contexto que está inserido.

Entretanto, o brinquedo é mais do que um instrumento de brincadeira. Ele traz para a criança, não só um meio de brincar, mas também imagens, representações, universos imaginários. Por meio do brinquedo a criança instiga sua imaginação, experimenta novas situações, é chamada a novos desafios e conquistas, desenvolve sua sociabilidade, sacia sua curiosidade, tem a chance de criar e recriar através da imaginação e seu desejo de conhecer.

O jogo, o brinquedo são uma das várias formas de desenvolver o lado cognitivo da criança, com esses instrumentos ela se desenvolve por completo seja emocional, físico ou socialmente. A brincadeira remete ao interno da criança, ao seu íntimo e esse desenvolvimento se dá sem nenhuma preocupação ou obrigação, porque é esse o verdadeiro papel da brincadeira.

Ao que se refere à definição dos termos jogo, brinquedo e brincadeira, Kishimoto (2003) sugere o brinquedo como um objeto suporte da brincadeira; brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada com regras e jogo para designar tanto o objeto como as regras do jogo da criança.

Podemos entender o jogo como um conceito mais amplo, utilizado frequentemente como ação ou efeito de jogar, em diferentes áreas do conhecimento e entendermos a brincadeira como a ação lúdica da criança.

Como salienta Kishimoto (1994, p.2) “Se para um observador externo a ação da criança indígena que se encontra atirando com arco e flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária à subsistência da tribo”. Pode-se concluir ainda, que existem diversos tipos de jogos: de tabuleiro, de cartas, com bola, sendo possível relacionar semelhanças entre os mesmos.

Em seu livro “*Homo Ludens*”, Huizinga (2007) aponta o “jogo como elemento da cultura”, vai além da mera comparação entre os jogos e a cultura, ele propõe integrar o conceito de lúdico no de cultura. Em sua concepção, não se trata, portanto, de definir o jogo como mais uma, entre todas as outras manifestações culturais, nem tampouco de destacá-lo como a principal delas, mas de determinar até que ponto a própria cultura possui um caráter lúdico.

Procuramos considerar o jogo como fazem os próprios jogadores, isto é, em sua significação primária. Se verificarmos que o jogo se baseia na manipulação de certas imagens, numa certa, “imaginação” da realidade (ou seja, a transformação desta em imagem), nossa preocupação fundamental será, então, captar o valor e o significado dessa imagem e dessa “imaginação”. Observaremos a ação destas no próprio jogo, procurando assim compreendê-lo como fator cultural da vida. (HUIZINGA, 2007, p. 07).

Isso nos remete a ideia de que o jogo sendo produção de nossa cultura pode representar-se como símbolos, signos, valores, hábitos, costumes, podem ser considerados também como comportamentos e objetos produzidos pela sociedade através da coletividade acontecendo no presente e na ação futura, através da transformação transcendendo de indivíduo para indivíduo em diferentes culturas.

Segundo Kishimoto (1994), diversas palavras só adquirem significado correto quando interpretadas dentro do contexto em que são utilizadas, sendo algumas delas, jogo e brincadeira.

Figura 3- Jogo de capoeira



Fonte: escolaamoragape. wordpress.com.

A capoeira⁵ traz consigo a atividade de movimento corporal, a música, o instrumento musical e o canto, onde todos os participantes mostram respeito pelo outro jogador, potencializa sua criatividade, a interação, a possibilidade de trocas de aprendizagens em cada passo jogado, ou cada ritmo da dança que ali estão praticando. Esse jogo treina tanto a habilidade motora, física e mental. A capoeira é um jogo que traz forte influência cultural, na música, no ritmo e também nas roupas.

Kishimoto (2003) sustenta que através do jogo a criança aproxima-se ao sonho, ao imaginável ao pensamento e ao símbolo, assim torna-se capaz de fantasiar, a autora acrescenta que é necessário sonhar, pois é através da ação da imaginação que realmente nos tornamos humano.

Para Henriot (1989) qualquer conduta pode transforma-se em jogo, por meio de equivalência metafórica, quando a intenção do jogador está presente, o jogo é sempre um processo metafórico.

⁵ Capoeira, representação cultural que mistura, esporte, luta, dança, cultura popular. A base do jogo é a ginga.

[...] pode-se chamar de jogo todo processo metafórico resultante da decisão tomada e mantida como conjunto coordenado de esquemas conscientemente percebidos como aleatórios para a realização de um tema deliberadamente colocado como arbitrário (HENRIOT, 1989, p. 7).

É na situação de brincar que as crianças se colocam mediante questões e desafios, levantando hipóteses, na tentativa de compreender os problemas que lhes são apresentados pela realidade na qual interagem. Assim ao brincarem, constroem a consciência da realidade e, ao mesmo tempo, vivenciam a possibilidade de transformá-la.

Ao brincar a criança não se preocupa com resultados finais, para ela o prazer de poder explorar livremente é que a impulsiona. As crianças podem através do brinquedo, assumir outras personalidades, representando papéis como se fosse um adulto, ou um animal, um personagem, um boneco ou super herói.

Figura 4- imitação na infância



Foto: Adriana Varela, 2016.

A importante função que a imitação ocupa no desenvolvimento e na aprendizagem está diretamente relacionada à complexidade das relações sociais e à organização do trabalho didático do professor. Conforme Vygotsky (2001), o desenvolvimento decorrente da colaboração via imitação é:

[...] a fonte do surgimento de todas as propriedades especificamente humanas da consciência, o desenvolvimento decorrente da imitação é o fato fundamental. Assim, o momento central para toda a psicologia da aprendizagem é a possibilidade de que a colaboração se eleve a um grau superior de possibilidades intelectuais, a possibilidade de passar daquilo que a criança consegue fazer para aquilo que ela não consegue por meio da imitação. A aprendizagem da fala, a aprendizagem na escola se organiza amplamente com base na imitação. Porque na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob a sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso a zona de desenvolvimento imediato, que determina esse campo de

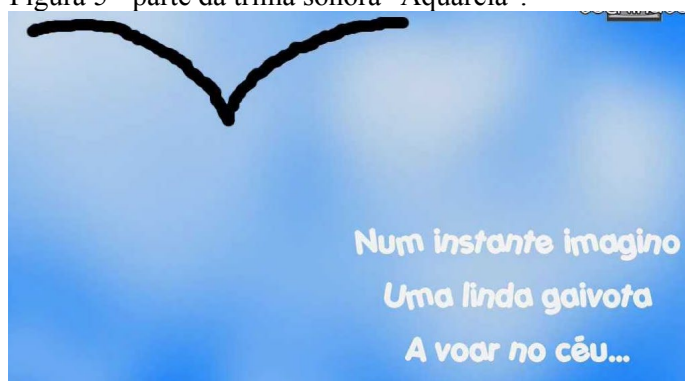
transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem e do desenvolvimento (VYGOTSKY, 2001, p. 331).

As brincadeiras nem sempre precisam estar junto de outras crianças ou acompanhadas de um adulto, quando percebemos uma criança sozinha, num canto, ou mesmo na carteira com o lápis e ao invés de construir um desenho ela usa esse objeto para transformar em um avião, um pássaro ou algo parecido, nesse momento ela está imaginando e interagindo com seu eu.

A imaginação da criança, não é mais pobre ou mais rica do que a do adolescente ou homem adulto, ela é desenvolvida ao longo do processo do crescimento até atingir certo tipo de maturidade, fato que deve a todo o momento estar presente na mente dos educadores. (VYGOTSKY, 2001, p.13)

O jogo simbólico, a imaginação, criação é uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição de representações simbólicas, impulsionadas pela imitação. Na imagem abaixo no refrão da música a criança é capaz de visualizar e criar, apenas ouvindo o som ela pode abrir os braços como se fosse a gaivota, mesmo não vendo o céu, mesmo estando dentro de um ambiente fechado como a sala, portanto ela se transporta pela imaginação.

Figura 5 - parte da trilha sonora "Aquarela".



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/kviHTdnkGhg>

Dessa maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, através do qual a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontra em processo de maturação; que irá alcançar em um futuro próximo.

O brinquedo possui valor simbólico para a criança, muitas vezes remetendo a algo que ela conhece, como desenhos, jogos e filmes, que atualmente influi diretamente na brincadeira

infantil. Muitas crianças relacionam o brinquedo, as vivências como o trabalho dos pais, ou algo que ela presencia ou tenha visto em suas experiências.

Garantir o espaço da brincadeira na pré-escola é possibilitar educação na perspectiva criativa, criadora, voluntária e consciente. Corroborando com esse pensamento Brougère (1998) ressalta que a brincadeira:

E um lugar da socialização, da administração da relação com o outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção. Mas tudo isso se faz segundo o ritmo da criança e possui um aspecto aleatório e incerto. Não se pode organizar, a partir da brincadeira, um programa pedagógico preciso. Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a incertitude quanto os resultados. [...] Este é o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto. (BROUGÈRE, 1998, p. 36).

Segundo Brougère, o jogo e a brincadeira apresenta uma diferença, o jogo como uma atividade tanto de adultos quanto de crianças, e a brincadeira é rigorosamente característica da criança. É na infância que nos permitimos vivenciar a ação do brincar.

É através das experiências com os brinquedos e o brincar, que as crianças irão refinar a sua coordenação, a motricidade, aperfeiçoar os conceitos, aprender seus movimentos, descobrir suas forças, ter percepção e formação das ideias de construção e desconstrução, é através do contato com vários objetos e brinquedos que isso será possível. Vale ressaltar que o contato com a sujeira e a higiene está relacionado à aprendizagem.

Figura 6 - criança brincando com elementos da natureza



Foto: Adriana Varela, 2016.

Ao adulto cabe o papel de potencializar as oportunidades para que a criança possa através da exploração do mundo, dos objetos, da natureza, sujar a roupa de tinta, brincar na

areia, se lambuzar com barro ou tinta, sucos e frutas, é necessário lembrar que o tato é o nosso primeiro contato com o mundo.

2.2.1 Brincar é construir caminhos para a linguagem e abraçar as diferentes culturas.

A brincadeira segundo Kishimoto (2002) é “conduta estruturada, com regras e jogo infantil pra designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança. (brinquedos e brincadeiras)”. (KISHIMOTO, 2002, p.7)

A brincadeira é uma prática resultante de uma relação entre indivíduos, portanto cultural. É uma atividade que possui outras especificidades, a brincadeira é uma mutação do sentido da realidade: nela, as coisas transformam-se em outras. Brougère (2010) afirma, a brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto, de cultura. Ela pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar.

A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação. A brincadeira é a entrada na cultura, numa cultura particular, tal como ela existe num dado momento, mas com todo o seu peso histórico. (BROUGÈRE, 2010, p.82)

O direito de brincar é algo fundamental na vida e no desenvolvimento humano, com isso é necessário que família, escola e sociedade entendam que esse momento não pode ser dispensado na vida de nenhuma pessoa. Conceber a criança como sujeito de direito, significa entendê-las como seres especiais, por estarem em desenvolvimento e, para garantir um desenvolvimento saudável, precisam ter alguns direitos garantidos pelo Estado, pela sociedade e pela família. Nessa direção, destacamos o art. 227, da Constituição Federal que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Constituição da república Federativa do Brasil, Art. 227).

Na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo

ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. As duas principais características são as regras e a situação imaginária, sempre presentes nas brincadeiras.

O brincar propicia o exercício da imaginação infantil e, ao antecipar pela imaginação o agir, ele pode ensaiar esquemas eventuais, tendo em conta os meios para usar a realização de desejos, de fantasias, de experiências. Toda motivação e estímulos presentes na criança possibilitam as variações imaginativas e a convicção do “eu posso” que direcionam o sentido das possibilidades práticas que a criança experimenta, por meio das brincadeiras.

É na situação de brincar que as crianças se podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levando 6 hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam nas de acordo com suas necessidades. (WAJSKOP, 1999, p.33)

Através das brincadeiras a criança transpõe sua forma de estar no mundo e habitá-lo, mostra seu pensar e seu querer, interpreta o mundo a sua maneira, as brincadeiras através das fantasias propiciam e permitem a presença e a ausência, simultaneamente, construindo o momento de acontecimento do sentido.

A importância de contextualizar esse fato nos faz recordar o pensamento de Vygotsky (1984) sobre a linguagem e a importância para as relações culturais, do sujeito, sua subjetividade, suas experiências, suas vivências com o mundo interior e exterior no processo de aquisição da linguagem. Através do brincar e da ação do brincar o educador é capaz de observar e aprender muito sobre a subjetividade da criança.

É para comunicar que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem, é a necessidade de comunicar que impulsiona seu desenvolvimento. Na privação de um sistema de signos, linguísticos ou não, a comunicação torna-se limitada já que a transmissão racional e intencional de experiências e de pensamentos requer um sistema mediador – a fala. Ou seja, a verdadeira comunicação requer significado e generalização, tanto quanto requer signos.

[...] linguagem e jogo simbólico são expressões de um sistema mediado, no qual eventos internos, imagens ou palavras, servem para orientar e dirigir o comportamento. Jogo simbólico é um mecanismo comportamental que possibilita a transição de coisas como objetos de ação para coisas como objetos do pensamento. (VYGOTSKY, 1984, p. 122).

É notório que ao nos expressarmos sempre movimentamos nosso corpo, e quando temos que nos posicionar em um local ou ambiente onde nossos movimentos não podem ser demasiadamente usados ou expressados, nos sentimos como se fôssemos acorrentados por amarras invisíveis, paramos para pensar, se nos sentimos assim, imagina como é para a criança que está aprendendo a se comunicar, sem o uso de um signo, ou elemento, esta se sente limitada.

Quando brinca a criança revela em seu rosto a alegria e o prazer que sente. O ato de brincar reflete o seu papel, ela pode opinar tolerar, decidir-se, assim fortalece bons hábitos e acentua suas potencialidades. Através dessas experiências ela vai se incorporando ao conhecimento e isso se faz possível pela interação que ela começa a ter com o brinquedo.

As atividades lúdicas não podem se limitar a trazer para a sala qualquer tipo de objeto, ou brinquedo, é necessário que o educador, pense em primeiro lugar, qual o objetivo de utilizar esse material lúdico, o que quero passar para as crianças, ou o que elas podem aprender com esses materiais. Muitas das vezes o material lúdico que o educador traz para a sala tem para ele um propósito, mas para a criança com sua imaginação pode ser objeto de diferentes aprendizagens, é necessário pensar na cultura, na subjetividade no sentido que a criança apresenta para aquele brinquedo ou objeto.

Ao trazer vários objetos ou brinquedos, é preciso estar atento as crianças, pois elas com apenas uma panela, pano ou uma colher de pau, são capazes de transformar, de criar e desconstruir todo o propósito do professor, por isso é importante ter um olhar para as brincadeiras que não são dirigidas. Conforme Kishimoto (1998) não cabe ao educador, ao adulto atribuir sentido e significações prévias, que concebem como sendo verdadeiro sentido e significado das brincadeiras e jogos infantis.

A brincadeira pode ser tanto coletiva quanto individual. Ela não precisa necessariamente de regras, podendo dar a criança mais liberdade, fazendo com que ela escolha se terá regras e quais serão se quer modificar ou ausentar podendo também inserir/envolver mais/novos colegas na brincadeira.

O educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras, mas precisa discernir os momentos em que deve só observar, em que deve intervir na coordenação da brincadeira, ou em que deve integrar-se como participante das mesmas.

Nas brincadeiras muitas vezes o professor ouve a criança relatando para o coloca sobre o tempo, exemplo, amanhã eu fui com meu pai no parque, neste caso a criança não tem conhecimento de passado, futuro e acaba confundindo ao relacionar o ontem com o amanhã,

isso é bem comum em salas de pré-escola, a partir dessas observações o professor poderá ajudar a criança na questão de entender como organizar o tempo.

Para isso o professor poderá usar a chamadinha e o quadro de tempo que também as crianças gostam muito, porque elas podem mudar as figuras de como o tempo está, se hoje está quente coloca o sol, se tem chuva representa com a imagem da nuvem, assim ocorre com o calendário, marcando os dias que já passaram e relacionando o ontem/hoje o amanhã, passado, presente e futuro, assim a criança irá aprender brincando. Com o uso do objeto e através dele é que aprende as noções de espaço, de tempo, organização mental e comunicação. É com ele (objeto) que o ser envia mensagens de como está se sentindo, através da voz, da expressão e é nesse momento que os sentidos mostram sua importância e seu verdadeiro significado.

Figura 7 - calendário do tempo



Fonte: <https://img.elo7.com.br>.

É muito importante também que o próprio professor resgate em si o prazer pela brincadeira, que transforma a ludicidade em momento de criação e aperfeiçoamento para sua prática, sua formação, pois, é necessário também gostar da ação lúdica para transformá-la em momento de interação entre educador e criança.

Sabe-se que a escola acaba por manter a criança afastada desse contato com o jogo e a brincadeira por ver essa prática como sendo algo que tumultua a aula e desacomoda os alunos, ao invés de entender o lúdico como um facilitador para que a aprendizagem aconteça com prazer.

Ao educador cabe à tarefa essencial de estar descobrindo cada criança, como brinca, quais brinquedos tem preferencia, quais jogos mais lhe chamam atenção, se preferem estar sempre juntas ou brincam sozinhas. É brincando que a criança revela seus conflitos, e apresentam uma singularidade típica.

2.3 Ateliê de ideias lúdicas.

Eu não sei o que vou ensinar hoje? Porque não tem como ir pra minha sala de aula sem material pra ensinar, a impressora não está funcionando, como vou imprimir as folhas para as crianças pintarem? Não tem giz, nem canetão, também acabaram as tintas guaches. Quem nunca ouviu essas falas antes?

Muitas vezes se ouve o educador infantil, falar ou reclamar que não tem ideia, ou não sabe como trabalhar com jogos, ou brinquedos, ou pedindo sugestões de como trabalhar com material lúdico.

Porque ao brincar junto, ou mediado tem uma compreensão pedagógica e é uma estratégia poderosa na formação da personalidade, nos domínios da inteligência e também na evolução do pensamento e linguagem da criança.

O brincar promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Assim, Goés (2008), afirma ainda que:

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GOÉS, 2008, p. 37).

No momento em que a criança brinca a aprendizagem acontece, porque a aprendizagem é construção do conhecimento. Na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa. Isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como mediador do processo, dialogando com a criança e criando situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e promovem a construção de novas aprendizagens.

[...] Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 2007, p.118)

Ao construir o brinquedo para uso próprio a criança já está aprendendo a valorizar aquilo que faz, ela consegue perceber e dar sentido que aquele brinquedo que ela confeccionou é fruto de seu esforço, esforço esse que exigiu concentração, organização,

memorização e atenção. Portanto, pode-se concluir que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

Ao invés do educador dirigir o momento lúdico a fim de alcançar determinados objetivos, é melhor que ele traga para sala ou um espaço onde pode utilizar para essas confecções vários objetos e pergunte para as crianças o que elas gostariam de criar com aqueles objetos. Assim as crianças acabam brincando, e aprendendo.

Uma sugestão de brinquedo que não tem muito gasto e que poderá ser utilizado pelos professores e crianças para suas aulas criativas e que tenham valor para aprendizagem, tendo a criança como provedora de seu brinquedo é o jogo de peteca⁶ feito com papel amassado ou revistas, jornais, retalhos de tecidos. Trabalhar com sucata⁷ também ajuda as crianças a desenvolver a criatividade, a imaginação e o senso estético, além de resgatar a importância do próprio brinquedo.

Figura 8 - peteca feita de jornal



Fonte: <http://farm2.static.flickr.com>

Ao utilizar um jogo do tapete geométrico, por exemplo, a criança, está aprendendo sobre esperar sua vez, obedecer às regras, trabalhar os conceitos sobre cores, formas geométricas, trabalhar a coordenação motora, atenção e memorização. Este jogo ajuda a criança na maturação de sua fase egocêntrica possibilitando o desenvolvimento afetivo e social. Vygotsky (1978), afirma que o processo de criação é observável, sobretudo nos jogos, porque nele a criança representa e produz muito mais do que aquilo que viu.

⁶ Brinquedo que consiste em uma pequena base arredondada e macia, sobre a qual se encaixa ger. um punhado de penas, e que é lançado para o ar por meio de golpes desfechados com a mão.

⁷ A sucata serve de matéria-prima para produtos artesanais, que podem se converter numa fonte de renda. Muitas pessoas a usam para a confecção de luminárias, bolsas, bijuterias, peças de decoração e muitos outros objetos. Já as crianças podem transformar a sucata em brinquedos! Além de divertida, essa atividade é uma ótima oportunidade para ensinar a preservação do meio ambiente.

O jogo, aqui compreendido como o ato de envolver-se no brincar, possibilita à criança exercitar-se no domínio do simbolismo, ou seja, adentrar em mundos que se encontram apenas no seu imaginário.

Figura 9- tapete de formas geométricas



Foto: Capturada pela autora, 2019.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

Para um maior aproveitamento desse tempo e espaço de aprender, do construir, desconstruir, imaginar. É fazer com que essa criança seja parte de um momento de formação de seu espaço, de seu ambiente escolar, de seus brinquedos e brincadeiras, é deixar que a criança externe o que ela adquiriu ao estar envolvida por esse processo lúdico.

A prática de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar da Educação infantil torna-se fundamental uma vez que, por meio do brincar, as crianças, além de desenvolverem suas próprias aprendizagens, aprendem a respeitar regras e normas de convivência.

Estimular o uso de brinquedos e jogos que favoreçam uma maior interação entre as crianças, permite que elas se comuniquem com outras crianças expressando suas angústias e alegrias. Brincar é também uma das formas de socialização que se propõe no espaço escolar, pois brincando as crianças aprendem a conviver em sociedade.

3. BRASIL E PARAGUAI: POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA.

O saber que não vem da experiência não é realmente saber. [...] A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo. O único bom aprendizado é aquele que vem para o avanço do desenvolvimento. [...] Através dos outros nos tornamos nós mesmos.

Vygotsky

3.1 Porque educação infantil no Brasil e no Paraguai?

Figura 10- Divisa da Fronteira Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR)



Foto: Martin Andrade, 2016.

Nesta seção as informações são sobre políticas públicas acerca da educação infantil no Brasil e também no Paraguai, pois nossa coleta de dados empíricos ocorreu em um Centro de Educação Infantil localizado próximo a linha de fronteira seca entre Brasil e Paraguai na cidade de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY).

Para melhor situar o leitor e possibilitar entender como se localiza a fronteira seca entre essas duas cidades, destaco a imagem abaixo, apresentando a divisão das duas cidades, sabendo que essa linha de fronteira é muito visitada por turistas que vem direto fazer compras no País vizinho, (PY).

Figura 11 Divisa Brasil e Paraguai



Fonte: G1.com

Ponta Porã é um município brasileiro do estado de Mato Grosso do Sul, Região Centro-Oeste do país. Faz divisa com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Constitui uma área de fronteira seca⁸ internacional com a cidade Pedro Juan Caballero, capital do Departamento⁹ de *Amambay*,¹⁰ no Paraguai. O símbolo da cidade é uma cuia de chimarrão e outra de tereré, que representa duas culturas que se tornam apenas uma.

Figura 12 Símbolo da cultura da cidade



Fonte: capturada pela autora, 2019.

⁸ Fronteira seca é a divisa entre dois lugares, podendo ser países, estados, etc... onde não existe um rio, lago, ou oceano separando, apenas uma delimitação simbólica em terra de que ali acaba um e começa o outro.

⁹ O Paraguai é um estado unitário que tende à descentralização, no modo estabelecido pela constituição e leis. Para efeitos da estrutura política e administrativa do Estado, o país está dividido, do maior para o menor nível em departamentos, distritos ou municípios que, dentro dos limites da Constituição e das leis, gozam de autonomia política, administrativa e regulamentar para a gestão de seus interesses, e autarquia na coleta e investimento de seus recursos.

¹⁰ Amambay é uma subdivisão administrativa do Paraguai. A capital do Departamento é a cidade de Pedro Juan Caballero.

A cidade de Ponta Porã está distante 1 346 km de Brasília, a capital federal, e 324 km de Campo Grande, capital do estado, e ligada por meio de rodovias federais que dão acesso aos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. A população do município é de mais de 110 mil habitantes. A cidade que foi capital do extinto Território Federal do mesmo nome (1943-1946) está situada ao sudoeste do Estado e possui clima temperado com temperatura de 20°.

O município segue a linha cidades irmãs, é uma iniciativa que busca a integração entre as cidades e demais municípios nacionais e estrangeiros. A integração entre os municípios é firmada por meio de convênios de cooperação, que tem por objetivo de assegurar a manutenção da paz entre os povos, baseada na fraternidade, felicidade e respeito recíproco entre as nações. Oficialmente Ponta Porã tem somente uma cidade-irmã, que é a vizinho Pedro Juan Caballero no Paraguai. Estas duas são divididas por uma linha onde ficou conhecida pela linha do comércio. A imagem abaixo mostra a rua principal que divide essas duas cidades.

Figura 13 Divisão da fronteira marcada pelo comercio



Fonte: <https://www.pontaporainforma.com.br/>

De tão próximas, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero se confundem territorialmente. Para mudar de cidade e de país basta atravessar a Avenida Internacional, e se você não estiver atento nem saberá de que lado da fronteira estará no momento da travessia. A cidade de Pedro Juan Caballero ficou muito conhecida e frequentada por acadêmicos de Medicina, que vem de todos os estados do Brasil para estudar na cidade Paraguaia. E assim com todo esse fluxo de

jovens vindo de todos os cantos do Brasil essa terra se tornou conhecida como a Princesinha dos Ervais vasta em multiculturalismo.

Essa fronteira não se resume apenas em turismo de compras. Tem muita mais para o turista conhecer e se enriquecer de cultura e conhecimento sobre a história de Brasil e Paraguai.

Figura 14 Avenida internacional



Fonte: <https://www.pontaporainforma.com.br/>

3.1.1 Brasil: Políticas públicas na educação infantil

No Brasil, além das leis federais, há leis estaduais e municipais, assim como diretrizes curriculares, diretrizes de formação, normas operacionais etc., que completam o marco legal da educação infantil no país. Além disso, para produzir as diretrizes e normas há um conselho nacional de educação como órgão normativo da educação nacional e do sistema federal de ensino.

Cada estado e o Distrito Federal, por sua vez, têm conselho estadual ou distrital de educação e os municípios que constituíram sistemas próprios de ensino também contam com conselhos municipais de educação, que normatizam sua rede de estabelecimentos educacionais, respeitadas as disposições nacionais e estaduais.

A grande mudança se deu com o processo social de elaboração da Constituição brasileira depois do período da ditadura. Um amplo movimento de organizações governamentais e não governamentais, pilotado pelo Movimento Nacional Criança e Constituinte promoveu debates, formulou propostas, apresentou-as e as defendeu na Assembleia Nacional Constituinte abordando os direitos da criança.

Alguns documentos legais que consideram a importância da Educação Infantil e do atendimento aos direitos da criança são a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/90) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996).

A Constituição Federal de 1988 atribuiu ao Estado o dever de garantir o atendimento às crianças em creches e pré-escolas. O art. 205 menciona que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”. Ao passo que o art. 208 cita, entre os deveres do Estado, a garantia da educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. A partir da Constituição Federal de 1988 emerge uma preocupação com a qualidade do atendimento, prestado às crianças e famílias da creche, para a promoção da cidadania (OLIVEIRA, 2001). Compete ao Estado, portanto, formular políticas, implementar programas e viabilizar recursos que garantam à criança desenvolvimento integral e vida plena de modo a complementar a ação da família.

Ainda nesse respeito o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA cita no art. 4º o direito ao “atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas” e que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

A partir de 2009, por meio da Emenda Constitucional – EC nº 59/2009, as pré-escolas passaram a compor a obrigatoriedade escolar, que considera, desde então, crianças de 4 a 17 anos, englobando parte da faixa etária prevista para a educação básica, que também inclui as creches para crianças de zero a três anos, não alcançadas pela obrigatoriedade, e pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

A formação de profissionais de Educação Infantil passou a ser discutida, com maior vigor, em virtude das especificações da LDB nº. 9.394/1996, que propôs em seu artigo 87, § 4º a admissão somente de professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. (BRASIL, 1996). Por sua vez, a Resolução nº 3/1997 do Conselho Nacional de Educação - CNE, que fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração do Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, retoma o que está determinado no art. 62 da Lei nº 9.394/1996, a respeito do exercício da docência na carreira do magistério, que exige como qualificação mínima o ensino médio completo, na modalidade Normal, para a docência na Educação Infantil. (BRASIL, 1997).

Segundo a LDB 9.394/1996 possui três artigos que instituem as formas de organização para o atendimento às crianças na Educação Infantil e ressaltam o cumprimento do direito à educação. Essa lei estabeleceu pela primeira vez na história do Brasil a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo por finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). A educação e o cuidado das crianças de 0 a 5 anos são de responsabilidade do setor educacional e “a Educação Infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre cuidado e educação” (BRASIL, 2006, p.17).

O art. 30 da Lei 9.394/1996, por sua vez, estabelece que a Educação Infantil seja oferecida em “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. É dever do Estado, direito da criança e opção da família o atendimento gratuito em instituições de Educação Infantil.

O trabalho com as crianças das creches relaciona-se às concepções que hegemonizam, em determinado momento histórico, o pensar sobre a função do estado em relação à infância dos menos abastados. Cuidar e educar nunca estiveram separados e a divisão entre tais processos não está em sua desarticulação, mas em como são vistos os sujeitos infantis, percebidos como contribuintes de redes de socialização com propósitos diferenciados. Esse cenário, permeado pela duplicidade, possibilitou a instauração de termos dicotômicos como: cuidar e educar, assistir ou cuidar, assistir e educar. Essa falsa dicotomia, assistir e/ou educar, inseriu-se nas discussões sobre a importância desses aspectos para o desenvolvimento dos pequenos e passou, concomitantemente, a significar e a diferenciar as instituições conforme um ou outro pressuposto.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), divulgado em 1998, pelo Ministério da Educação, propõe a indissociabilidade das ações de cuidar e educar para crianças de 0 a 6 anos idade, sem hierarquizar os profissionais ou a instituição que atuam com as crianças pequenas. De acordo com o referencial, educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas,

na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p.23)

Já o cuidar é definido, pelo RCNEI/I (1998), como parte complementar da educação, exigindo conhecimentos, habilidades e instrumentos que excedem a dimensão pedagógica. Dito de outra forma, cuidar dos pequenos nas instituições educativas requer a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Diferentemente dos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) têm caráter mandatório, tiveram e ainda têm o propósito de nortear as propostas curriculares e projetos pedagógicos elaborados para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Em 1998, o MEC lançou o documento Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil, que resultou de uma articulação entre o Conselho Nacional da Educação e os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação que, por meio de seus representantes, colaboraram para a construção desses subsídios para a regulamentação da Educação Infantil conforme as deliberações da lei e de modo a garantir padrões básicos de qualidade no atendimento prestado em creches e pré-escolas.

Essas Diretrizes instituem normas para a Educação Infantil que deverão ser seguidas em todo o território nacional, definindo os princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas, a especificidade da relação entre “cuidar e educar” na organização pedagógica, a formação dos profissionais que trabalham na Educação Infantil e os aspectos materiais - condições estruturais e físicas, que devem possibilitar um bom desenvolvimento da criança.

Dentre os documentos de orientação nacional para a Educação Infantil, destaca-se também o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001, que foi uma exigência da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96). O PNE (Lei nº. 10.172/2001) aprovado, nos pontos referentes à Educação Infantil, estabeleceu metas para a oferta de atendimento, para a formação docente, propôs a colaboração entre União, Estados e Municípios, Universidades, Institutos Superiores de Educação e Organizações não Governamentais para estabelecer um Programa Nacional de Formação de Profissionais de Educação Infantil. Apresentou uma série de requisitos para o funcionamento das instituições de Educação Infantil no Brasil.

Em meio a esse contexto e difusão de documentos que busquem aperfeiçoar e melhorar a educação infantil, a realidade ainda é preocupante. O que se nota em região de fronteira é a falta de respeito e a valorização da educação infantil, em especial atenção destaca-se o respeito à cultura e a valorização da criança como sujeito capaz.

3.1.2 Apontamentos acerca da educação no Paraguai a partir da reforma educacional de 1994.

O Paraguai se integrou ao movimento de reformas principalmente a partir da segunda metade da década de 1990, aplicando a maior parte do receituário das reformas sugeridas pelo Consenso de Washington, em primeira instância, de ordem econômica. Os procedimentos reformistas desencadearam inúmeras medidas em todos os planos sociais.

A educação como parte da estrutura do Estado também foi reformada. No campo internacional, os interesses dos organismos de cooperação financeira impulsionaram o projeto de reforma educativa. Entre as primeiras iniciativas estabelecidas para iniciar a reforma educacional de 1994 cabe mencionar a responsabilidade que o Ministério da Educação atribuiu ao Instituto de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard (HIID) e ao Centro Paraguaio de Estudos Sociológicos (CPES) para a realização de um diagnóstico sobre a situação da educação paraguaia e, posteriormente, a elaboração de uma proposta de políticas para iniciar uma reforma. (PARAGUAY, 1994).

Segundo os documentos que regulamentam a educação no Paraguai destaca-se: Constituição vigente do Paraguai e Legislação educacional (Lei de Diretrizes e Bases e/ou legislação equivalente). Foram contempladas nesses documentos a análise das categorias referentes à obrigatoriedade, gratuidade, financiamento e organização dos sistemas de ensino.

A garantia da educação básica enquanto direito decorreu de um processo histórico de lutas conduzidas por uma concepção democrática da sociedade em que se almeja a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais e buscar essa premissa significa postular a ampliação da obrigatoriedade e gratuidade enquanto princípios que expandem a proteção do direito (CURY, 2002). Frente ao exposto, vejamos como os princípios de obrigatoriedade e gratuidade é tratada nos marcos jurídicos do Paraguai.

A Constituição do Paraguai, promulgada em 1992, versa sobre o direito à educação em seu capítulo VII, intitulado “*De La Educación y De La Cultura*”, apontando, no artigo 73, as seguintes finalidades da educação:

Toda persona tiene derecho a la educación integral y permanente, que como sistema y proceso se realiza em el contexto de la cultura de la comunidad. Sus fines son el desarrollo pleno de la personalidad humana y la promoción de la libertad y la paz, la justicia social, la solidaridad, la cooperación y la integración de los pueblos; el respeto a los derechos humanos y los principios democráticos; lá afirmación del compromiso com la Patria, de la identidad cultural y la formación intelectual, moral y cívica, así como la eliminación de los contenidos educativos de carácter discriminatorio. La

erradicación del analfabetismo y la capacitación para el trabajo son objetivos permanentes del sistema educativo (PARAGUAI, 1992).

Nesse artigo, destaca-se o direito à educação é garantido a toda a pessoa, como um processo de formação cultural a ser desenvolvido ao longo da vida do indivíduo. Assim, deve ser materializado pela educação integral e permanente. A redação enfatiza a eliminação de todos os conteúdos educativos que podem ter caráter discriminatório e propõe a erradicação do analfabetismo bem como a capacitação para o trabalho como objetivos permanentes de todo o sistema educativo. O artigo 74 dispõe sobre o direito de aprender e a liberdade de ensinar.

Se garantizan el derecho de aprender y la igualdad de oportunidades al acceso a los beneficios de la cultura humanística, de la ciencia y de la tecnología, sin discriminación alguna. Se garantiza igualmente la libertad de enseñar, sin más requisitos que la idoneidad y la integridad ética, así como el derecho a la educación religiosa y al pluralismo ideológico (PARAGUAI, 1994).

No artigo n. 75, o texto constitucional salienta que o exercício do direito à educação é responsabilidade da sociedade e recai em particular à família, aos municípios e ao Estado. Ao atribuir o dever da educação primeiro à família e depois ao Estado, denota-se uma concepção que contrasta com a previsão da educação enquanto um bem público.

A Carta Magna paraguaia prevê a obrigatoriedade da educação escolar básica, que deverá ser oferecida gratuitamente pelos estabelecimentos públicos. A Lei Geral da Educação do Paraguai n. 1.264/1998, que dispõe de 161 artigos, também reitera os princípios assegurados na Constituição do país. Essa normativa estabelece os princípios gerais para a educação pública e, também, para a privada e salienta que a educação deve ser prioridade para a consolidação da democracia, da diminuição das desigualdades sociais e da possibilidade de novas oportunidades para toda a população (PARAGUAI, 1994).

3.2 A Estrutura Educacional no Paraguai.

A educação formal do país é estruturada em três níveis: o primeiro nível inclui a educação infantil e o ensino básico; o segundo nível, ensino médio; o terceiro nível, o ensino superior. A educação básica agrega nove graus e é obrigatória. Essa etapa é gratuita em escolas públicas de gestão oficial. Nesse viés, a escolarização obrigatória do país totaliza nove anos de duração e está restrita à educação básica, o que equivale, a título de comparação, ao

Ensino Fundamental no Brasil e Secundário na Argentina. No artigo 32, é enfatizado que a gratuidade poderá ser estendida a outros níveis, instituições ou indivíduos, mas essa ampliação estará sujeita aos recursos do orçamento nacional (PARAGUAI, 1994).

As modalidades compreendem: a Educação básica geral e continuada (Equivalente ao EJA no Brasil); Educação para grupos étnicos, Educação camponesa e rural; Educação para pessoas com limitações e com capacidades excepcionais; Educação para a reabilitação social; Educação militar e policial; Educação para religiosos. A Lei também consta com um capítulo intitulado “A Compensação das desigualdades na educação”, cujos artigos 23 e 24 ressaltam:

Art. 23 - Las autoridades educativas mediante programas de compensación, atenderán de manera preferente a los grupos y regiones que enfrentan condiciones económicas, demográficas y sociales de desventaja.

Art. 24 - Se facilitará el ingreso de las personas de escasos recursos en los establecimientos públicos gratuitos (PARAGUAI, 1994).

Os artigos destacam a desigualdade socioeconômica como uma condição que afeta o usufruto do direito à educação. Vieira (2007, p. 28) adverte que a exclusão econômica, oriunda das duradouras marginalizações sociais corrói a imparcialidade da Lei, o que pode causar a invisibilidade dos indigentes e a imunidade dos privilegiados aos olhos das instituições jurídicas.

No entender de Oliveira (2001), a obrigatoriedade e a gratuidade são pilares fundamentais na garantia do direito à educação à medida que resguardam a sua função eminentemente social e pública. Visualizamos que o país, no texto constitucional, assegura a obrigatoriedade e a gratuidade enquanto princípios do direito à educação básica.

O Paraguai, em seus marcos regulatórios, incentiva a prestação de serviços educacionais por instituições privadas. No Paraguai, além da exoneração de tributos para estas instituições, há a previsão legal da destinação do orçamento público para as instituições de ensino particulares. O financiamento educacional, ao mesmo tempo em que representa possibilidades ou limites para a concretização do direito à educação, desvela, também, os liames que assolam as relações entre o público e o privado.

Essa relação revela, principalmente, as contradições no que tange às prioridades do Estado. Historicamente, os Estados que injetam recursos públicos no setor privado educacional tendem a administrar o setor com escassez de recursos, impactando, diretamente, a garantia do direito a uma educação pública e gratuita.

A Constituição Federal do Paraguai atribui como responsáveis pela educação a sociedade, em particular a família, o município e o Estado. O artigo n. 76 da Carta Magna do país, além de ressaltar que a educação básica é obrigatória e que o Estado deve promovê-la, bem como a educação secundária, técnica, agrícola, industrial e de ensino superior, registra que a organização do sistema de ensino é responsabilidade essencial do Estado, com a participação de diferentes comunidades educativas. Esse sistema irá abranger os setores público e privado, tanto no nível formal quanto informal (PARAGUAI, 1994).

Embora a Carta Magna do país delimite responsabilidades aos departamentos e municípios, a organização, financiamento e avaliação do sistema de ensino no Paraguai são incumbências do Estado.

A centralização das competências educacionais para o Estado contrasta com a perspectiva constitucional que, em seu artigo primeiro, define que o país é um Estado Unitário Descentralizado. Podemos depreender, conforme Trojan (2010), que a legislação que versa sobre a educação do Paraguai demonstra uma perspectiva de descentralização administrativa, ou seja, de distribuição da execução das decisões políticas tomadas pelo governo central.

O artigo n. 27 da Constituição Paraguai, define a estruturação formal da educação do país em três níveis: o primeiro compreende a educação inicial e educação escolar básica, que é obrigatória; o segundo contempla a educação média e o terceiro, a educação superior (PARAGUAI, 1994). O Quadro abaixo demonstra como está a referida organização.

Quadro 2 Estrutura Sistema de Ensino Paraguai.

Níveis de Ensino	Ciclos	Idade dos alunos	Modalidades
Educação Inicial	Maternal	0 a 3 anos	Educação básica geral e continuada; Educação para grupos étnicos, Educação camponesa e rural; Educação para pessoas com limitações e com capacidades excepcionais; Educação para a reabilitação social; Educação militar e policial; Educação para religiosos
	Infantil	03 a 04 anos	
	Pré –escolar	05 anos	
Educação escola básica	Primeiro ciclo	06 a 08 anos	Educação para pessoas com limitações e com capacidades excepcionais; Educação para a reabilitação social; Educação militar e policial; Educação para religiosos
	Segundo ciclo	09 a 11 anos	
	Terceiro ciclo	12 a 14 anos	
Educação Média	Bacharelado científico e técnico	14 a 17 anos	
Educação Superior	Universitária e Pós Graduação	A partir dos 18 anos	

Fonte: Elaboração própria com base em Paraguai (1994).

A educação inicial do Paraguai compreende três ciclos – maternal, infantil e pré-escolar – e é voltado para as crianças de zero a cinco anos. Já a educação escolar básica do país contempla nove graus e é dividida em três ciclos de três anos de período. A formação da educação média ocorre em um único ciclo com três anos de duração e voltada para as opções de bacharelado científico e técnico profissionalizante (PARAGUAI, 1994).

A modalidade não formal trata do atendimento a crianças de 3 a 5 anos que não têm acesso à Educação Inicial formal. É implementado na Mitra Róga (Casa da Criança), que funciona em casas de família, escolas, igrejas, municípios, clubes e outros, desde que essas instituições ofereçam as condições básicas necessárias de segurança para o desenvolvimento da criança. (PARAGUAY, 1994)

O plano Nacional para o Desenvolvimento Integral da primeira Infância convertem as obrigações em desafios e compromissos. A primeira infância é o estágio de desenvolvimento do menino e da menina, do nascimento aos (8 anos) de idade; é no mesmo sentido que sua atenção deve necessariamente ser integral para incluir o cuidado ou proteção que você precisa para preservar a vida em aspectos básicos(saúde, nutrição, prevenção e afeto) e promover o crescimento adequado. Da mesma forma, incluir educação ou desenvolvimento que implique processos educacionais oportunos e relevantes, gerados a partir das necessidades, interesses e características de idade, que favorecem aprendizagens significativas que promovam seu desenvolvimento integral dentro da concepção da criança, menina e menino como pessoa humana em formação contínua.¹¹ (UNESCO, 2004, p. 17-18).

Os princípios que sustentam a política de proteção, promoção e assistência a primeira infância estão estabelecidas na convenção para Direitos da Criança, enquadrada em direitos humanos. (PARAGUAY, 2006)¹²

- a. Universalidade e não discriminação: os direitos da criança são reconhecidos todas as crianças, sem exceção, distinção ou discriminação por qualquer razão, sua ou sua família ou guardião.
- b. Atenção ao melhor interesse da criança: em todas as medidas tomadas pelas autoridades governamentais, de todas as áreas da gestão do Estado e do setor privado, garantir que a criança tenha proteção fisicamente, mentalmente moralmente,

¹¹ UNESCO (2004), Síntesis regional de indicadores de la primera infancia, p. 17 - 18

¹² Plan Nacional de Promoción de la Calidad de Vida y Salud con Equidad de la Niñez 2010 - 2015, ob. cit., y MEC - BID (2006), Marco Curricular de la Educación Inicial y Reglamento de la Educación Inicial y Preescolar, Asunción.

- espiritualmente e socialmente, de modo saudável, em condições de liberdade e dignidade.
- c. Participação; respeitar o direito da criança na liberdade de expressão e maturidade, incluir a liberdade de buscar, receber, disseminar informações e ideias de todo o tipo independente das fronteiras, reuniões pacíficas para acessar informações e matérias de fontes nacionais e internacionais especialmente em relação aos seus direitos.
 - d. Metodologia do jogo: respeitar a capacidade da primeira infância dos 0 a 8 anos, desenvolver sua subjetividade e sua relação com a família, ambiente social e natural através do jogo, onde apreende e recria informação e conhecimento, de acordo com sua necessidade e contexto.
 - e. Língua materna: respeitar a língua natural, histórico e cultural a qual a primeira infância tem acesso no contexto de sua família e comunidade, expressar-se oralmente, acessar a escrita e a leitura e logicamente resolver os problemas que enfrentam em sua idade, dentro de seu contexto concreto. Ao mesmo tempo, como uma experiência específica que serve de referência para acessar autonomamente o mundo mais abstrato.

Os objetivos estratégicos e gerais da educação inicial pré-escolar segundo o documento Marco curricular de la educación inicial, Programa escuela viva desde la educación inicial .(PARAGUAY, 2006) estão pautadas na resolução N° 22449/06 cap. IV .

Art. 4º: promover o auto conhecimento e valorização das crianças, fortalecer o bem estar da menina e do menino, potencializar a criatividade e forma ativa, criativa, prazerosa e participativa utilizando o jogo como metodologia básica para garantir ações espontâneas e participativas, fortalecer o uso da língua materna, na língua oral, gráfica, simbólica e outras formas de expressão, fomentar o interesse pela ciência e pela tecnologia, favorecer a capacidade de observar, perceber e explorar o ambiente natural, cultural e social, promover experiências onde se propiciam prática de valores junto a família, escola e comunidade, facilitar a continuidade da criança quanto a educação escolar básica.(PARAGUAY, 2006, p.18).

A garantia do direito educacional é assegurada no texto constitucional, no que inclui sua obrigação e gratificação. Total de escolaridade obrigatória nove anos dos (6 aos 14 anos) e se restringe a educação básica que equivale a título de comparação ao ensino fundamental no Brasil. Os documentos indicam em relação aos gastos que o País delimita o direcionamento de gastos, o que indica que a renda do estado não é suficiente para todas as etapas educacionais.

Não queremos aqui aprofundar quanto aos financiamentos, porém deixamos registrados que o sistema educacional é muito carente e faltam escolas que atendam as crianças na faixa etária de 0 aos 5 anos, sendo que no País a educação obrigatória e gratuita prioriza a idade de 06 anos. Sendo assim, muitas famílias Paraguaias levam seus filhos menores para o Brasil afim de que possam frequentar a escola de educação infantil no País vizinho.

4. PESQUISA DE CAMPO

Nesta última seção apresentamos a metodologia da pesquisa, os sujeitos e o *locus* de pesquisa, os dados empíricos, e as análises. A seção apresenta quadro das etapas da pesquisa, os núcleos de significação, a fala das duas professoras entrevistadas, e alguns registros de imagens que ajudam o leitor na compreensão do contexto da fala das professoras e suas práticas lúdicas.

4.1 Metodologia de Análise de dados

A metodologia utilizada nesta pesquisa para análise de dados foi o Núcleo de Significação. Essa forma de análise fornece ao pesquisador os meios necessários da apreensão dos sentidos e significados constituídos pelo sujeito entrevistado. Em seu artigo “Núcleo de Significação como instrumento para a apreensão da Constituição dos Sentidos”¹³ O objetivo de Aguiar e Ozella (2006,2013) consiste fundamentalmente em instrumentalizar o pesquisador, com base nos fundamentos epistemológicos da perspectiva sócio-histórica, para o processo de apreensão das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade com a qual se relaciona. Os autores também objetivavam, implicitamente, socializar o modo como realizavam suas pesquisas tendo como base o método histórico-dialético.

Esta análise se pauta em três etapas: Pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação a qual destacamos no quadro a seguir:

4.1.2-Núcleos de Significação e suas Etapas

Quadro 3 - Etapas do Núcleo de Significação

PRÉ-INDICADORES	Tendo o material gravado e transcrito, iniciamos várias leituras “flutuantes”, para aos poucos nos familiarizar, visando uma apropriação do mesmo. Essas leituras permitem destacar e organizar o que chamaríamos de Pré-indicadores para a construção dos núcleos futuros. Irão emergindo temas os mais
-----------------	--

¹³Núcleos de Significação como Apreensão da Constituição dos Sentidos
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1414-98932006000200006&lng=pt&tlng=pt

	<p>diversos, caracterizados por maior frequência (por sua repetição ou reiteração), pela importância enfatizada nas falas dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas, etc. Geralmente, esses pré- indicadores são em grande número e compõem um quadro amplo de possibilidades para a organização dos núcleos. Um critério básico para filtrar esses Pré- indicadores, é verificar sua importância para a compreensão do objetivo Da investigação. (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 230).</p>
INDICADORES	<p>Uma segunda leitura permitirá um processo de aglutinação dos Pré-indicadores, seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição, de modo que nos levem a menor diversidade; já no caso dos indicadores, que nos permitam caminhar na direção dos possíveis núcleos de significação. Esses critérios para aglutinação não são necessariamente isolados entre si. Por exemplo, alguns indicadores podem ser complementares pela semelhança do mesmo modo que pela contraposição: um fato identificado como pré- indicador, ao ser aglutinado, pode indicar o caráter impulsionador/motivador para ação em uma determinada condição. Inversamente, o mesmo fato pode funcionar como paralisador da ação em outro momento, mas ambos podem ser indicadores importantes no processo de análise. (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 230).</p>
NUCLEO DE SIGNIFICAÇÃO	<p>A partir da releitura do material, considerando a aglutinação resultante (conjunto dos indicadores e seus conteúdos), iniciamos um processo de articulação que resultará na organização dos núcleos de</p>

	<p>significação através de sua nomeação. Os indicadores são fundamentais para que identifiquemos os conteúdos e sua mútua articulação de modo a revelarem e objetivarem a essência dos conteúdos expressos pelo sujeito. Nesse processo de organização dos núcleos de significação – que tem como critério a articulação de conteúdos semelhantes, complementares ou contraditórios –, é possível verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que nos permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas. Espera-se, nessa etapa, um número reduzido de núcleos, de modo que não ocorra uma diluição e um retorno aos indicadores. É nesse momento que, efetivamente, iniciamos o processo de análise e avançamos do empírico para o interpretativo, apesar de todo o procedimento ser, desde o início da entrevista, um processo construtivo/interpretativo⁷. Os núcleos resultantes devem expressar os pontos centrais e fundamentais que trazem implicações para o sujeito, que o envolvam emocionalmente, que revelem as suas determinações constitutivas. (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 231).</p>
--	---

Fonte: AGUIAR, W.M.J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicol. Cienc. Prof.* v.26, n.2, p.222-245, 2006. Criado por Elaine Freitas Veiga.

Os significados são, portanto, produções históricas e sociais, eles nos permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências e também se transformam no movimento histórico, momento em que sua natureza interior se modifica, alterando, em consequência, a relação que mantêm com o pensamento, entendido como um processo. Os significados referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades.

Aguiar e Ozella (2006) abordam os conceitos de significado e sentido, que são essenciais para a aplicação do núcleo de significação. Segundo os autores, os significados são produções históricas e sociais que o homem vivencia em seu cotidiano com os outros indivíduos. “Os significados referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades”. (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 226).

Como coloca Gonzalez Rey (2002), o sentido subverte o significado, pois ele não se submete a uma lógica racional externa. O sentido refere-se a necessidades que, muitas vezes, ainda não se realizaram, mas que mobilizam o sujeito, constitui o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade. O sentido deve ser entendido, pois, como um ato do homem mediado socialmente. A categoria sentido destaca a singularidade historicamente construída. Como coloca Namura (2003),

A análise da relação do sentido com a palavra mostrou que o sentido de uma palavra nunca é completo, é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência. [...] o sentido da palavra é inesgotável porque é contextualizado em relação à obra do autor, mas também na compreensão do mundo e no conjunto da estrutura interior do indivíduo (NAMURA, 2003, p.185).

O sentido deve ser entendido, pois como um ato do homem mediado socialmente. A categoria sentido destaca a singularidade histórica.

A apreensão dos sentidos não significa apreendermos uma resposta única, coerente, absolutamente definida, completa, mas expressões do sujeito muitas vezes contraditórias, parciais, que nos apresentam indicadores das formas de ser do sujeito de processos vividos por ele. (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 228)

Para Vygotsky (2001) os significados são, “ao mesmo tempo, um fenômeno de discurso intelectual”. (VYGOTSKY, 2001, p. 398) Eles são a unidade constitutiva da contradição entre pensamento e linguagem. É também por isso o fato de o significado conter mais do que aparenta, que se confirma a necessidade de construir um método científico que, em lugar de reduzir os significados à mera descrição descontextualizada de palavras, luta por apreender e explicar, por meio de categorias metodológicas fundamentais a riqueza das mediações que neles se ocultam e determinam sua relação de constituição mútua com os sentidos.

Compreendendo que a palavra com significado tem origem na articulação dialética do pensamento com a linguagem, concordamos com Aguiar e Ozella (2006, p. 304) quando afirmam que somente “por meio de um trabalho de análise e interpretação pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido”.

4.2 Coleta de dados empíricos

A coleta de dados empíricos ocorreu de fevereiro a maio de 2019 no CEINF. O primeiro passo pós aprovar o projeto de pesquisa no Colegiado do Programa, e após aprovação do projeto e o TECLÉ na Pró – Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UFMS, foi solicitar autorização da Secretaria de Educação do Município, para realização da entrevista com as professoras. Com as autorizações em mãos tivemos acesso ao CEINF que atendia crianças na diversidade cultural paraguaias, brasiguaias e brasileiras na fase pré-escolar, com idade quatro (4) e cinco (5) anos. O primeiro contato com as professoras foi aceito e elas prontamente se dispuseram contribuir para a realização da pesquisa.

Vale ressaltar que uma das condições de participação na pesquisa foi manter tanto o nome das instituições, das professoras e crianças em anonimato, portanto, nenhum nome que remeta ao local e sujeitos da pesquisa será mencionado neste relatório. Tal exigência está presente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A apresentação do projeto de pesquisa, o problema, objetivos, e os instrumentos de coleta de dados foi realizada junto a Coordenação de Educação Infantil do Município, a direção do CEINF e as duas professoras que se dispuseram a fazer parte da pesquisa, ocorreu na sala da direção do CEINF, às 14 horas do dia 11 de Fevereiro de 2019. Com o aceite das duas (2) professoras foi apresentado o TCLE a cada uma delas para ser assinado, ficando uma cópia com a pesquisadora e outra com cada professora entrevistada. Em seguida, foi elaborado o cronograma com a coordenadora e as duas professoras regentes, para o melhor desempenho possível da pesquisa.

4.2 O centro de educação infantil

O CEINF fica localizado na região de periferia da Cidade de Ponta Porã-MS próximo a linha de fronteira do Brasil com o Paraguai, por este motivo apresenta número elevado de crianças paraguaias e brasiguaias considerado uma porcentagem de 40% das crianças matriculadas sendo paraguaias ou brasiguaias, e os outros 60% brasileiras. É notória a presença e a influencia cultural do país vizinho (Paraguai) neste local.

Em questões estruturais o CEINF apresenta os quesitos básicos para funcionamento como água encanada, energia elétrica, esgoto, lixo destinado à coleta periódica e acesso a internet. Tem 60 funcionários (são 20 professores, 24 estagiarias contratadas pelo município e 4 recreadores).

O local conta também com 12 funcionários administrativos (1 diretora, 1 coordenadora, 1 assistente readaptada, 1 professora readaptada, 1 zeladora, 2 cozinheiras, 1 ajudantes de cozinha, 1 secretária, 1 lavadeira, 2 no serviço gerais. O espaço dispõe de 08 salas de aula, sala da direção, sala da secretaria, sala de professores, sala destinada a brinquedoteca, que também serve de sala da coordenação, cozinha, parque infantil descoberto, o pátio também é pouco utilizado devido ao clima que geralmente fica coberto de neblina e desaparece com o nevoeiro que forma, pátio coberto, berçário, banheiro dentro do prédio, banheiros adaptados, lavanderia, copa, cozinha. O refeitório é utilizado no pátio do CEINF local aberto.

Ressaltamos que por ser uma região de clima úmido e frio, na maioria das vezes as crianças precisam fazer suas refeições em sala de aula, especialmente em período de inverno quando chove, venta, e o pátio mesmo coberto fica cheio de neblina , permanecendo assim durante o dia todo. O CEINF conta com um espaço aberto que fica ao lado de cada sala todo calçado, quando o clima está propício pode ser usado para as crianças brincarem, saírem e correrem, mas devido ao clima não é muito utilizado.

Figura 15- Foto do parquinho em dia de nevoeiro leve



Fonte: Capturada pela autora, 2019.

4.2.2 Critérios de Seleção dos Sujeitos e *Locus* da Pesquisa.

Os sujeitos de pesquisa foram (2) professoras que trabalham como regentes, com crianças entre 04 e 05 anos de idade, matriculadas na Educação Infantil etapa pré escola que tivessem crianças Paraguias, ou Brasiguaias entre as demais brasileiras em sua sala. Outro critério para a seleção foi que, as professoras aceitassem contribuir de livre e espontânea vontade para a pesquisa.

O *locus* escolhido foi o CEINF, por estar entre os que mais recebem crianças advindas de País vizinho Paraguai.

4.2.3 Apresentando as professoras

O questionário teve a função de esboçar de forma significativa as características (perfil) das professoras participantes desta pesquisa. Este questionário foi preenchido pelas professoras entrevistadas, a fim de conhecer um pouco mais seu perfil profissional. As análises do questionário tiveram como base a Psicologia Histórico-Cultural e ajudou-nos a compreender os sujeitos (professoras) em seu local de trabalho, sua formação e a realidade da prática pedagógica.

Para explanar o estudo, baseado nas respostas dos questionários respondidos pelas professoras entrevistadas, foi possível descrever e apresentar dados relativos ao perfil das duas professoras entrevistadas.

Quadro 4 - Perfil do Professor

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO (PERFIL DO (A) PROFESSOR (A) ENTREVISTADO (A))	
Nome Completo:	
Idade:	<input type="checkbox"/> De 20 a 30anos <input type="checkbox"/> de 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> de 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> cima de 51 anos
Gênero:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Formação Inicial:	
Instituição de Formação:	

Tempo de experiência no magistério:
Tempo de experiência na Educação Infantil:
Tempo de experiência com crianças de 04 e 05 anos:
Quantas crianças tem em sua sala?
Possui alguma pós-graduação?
Teve alguma disciplina na Formação com tema Ludicidade?
Possui algum curso com relação ao uso do lúdico em sala de aula?
Professor (a) Concursado (a) ou Contratado (a):

Fonte: organizado pela autora, 2019.

A professora A é do gênero feminino, brasileira, tem idade entre trinta e um a quarenta anos, sua formação inicial foi primeiro o Curso de letras, na instituição FAP (faculdades de Ponta Porã), após sua formação percebeu e sentiu que faltava algo, iniciou seu trabalho em salas de ensino fundamental e médio e sempre sentia necessidade de algo que realmente lhe desse prazer e satisfação. Resolveu então fazer um curso na área da Pedagogia pela UNOPAR (Universidade Polo de Ponta Porã/MS), por influencia das colegas de escola, relatou que de inicio não teve muito interesse, mas logo começou a gostar e se interessar pelo curso.

Ao Terminar o curso de pedagogia fez o concurso municipal para educação infantil e desde então nunca quis atuar em outra área. Tem treze (13) anos de experiência no magistério, tem onze (11) anos que atua na educação infantil, trabalha com crianças de quatro e cinco anos há 8 anos seguido, tem em sua sala de aula 20 crianças matriculadas, sendo 9 crianças paraguaias. Possui pós-graduação na área de educação Infantil e séries iniciais, comentou que em sua formação nunca teve nenhuma disciplina que trabalhasse especificamente com a educação lúdica, relatou que somente em sua pós-graduação que começou a entender a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança. A professora A é efetiva no município de Ponta Porã a mais de 10 anos.

A professora B também é do gênero feminino, brasileira, tem idade entre trinta e um e quarenta anos, sua formação é pedagogia, pela FIFASUL (Faculdades Integradas de Fátima do Sul), possui doze anos de Magistério e Educação Infantil, faz cinco anos que atua com crianças de quatro e cinco anos.

Em sua sala tem 22 crianças matriculadas, sendo 8 crianças paraguaias, possui pós graduação na área de Educação Especial, teve contato com a Ludicidade na graduação mas

bem superficial, pois, não havia uma disciplina específica naquela época que trabalhasse com a ludicidade. A professora B também é efetiva no Município de Ponta Porã.

Fundamentado na teoria histórico cultural analisamos as entrevistas das professoras sobre o conceito da ludicidade, o significado dos jogos, dos brinquedos e brincadeiras, e detalhamos conforme mostra a categoria dos núcleos de significação abaixo. Foram entrevistadas duas professoras que designamos “professora A” e “professora B”, a fala de cada professora esta separada no quadro de análise.

4.3 Análise dos Dados Empíricos

As discussões e análises por meio de leituras e das entrevistas, foram definidos:

- Os Pré-indicadores (APÊNDICE A)
- Os indicadores (APÊNDICE B)
- E os núcleos de significação (APÊNDICE C)

Abaixo evidenciando cada entrevista e conforme a fala das professoras, fomos percorrendo sobre os diversos assuntos mencionados pelos sujeitos participantes da pesquisa. Para melhor compreensão das informações das entrevistas, faremos análise de cada momento, discutindo o núcleo de significação. As entrevistas estão apresentadas em quadros, proporcionando leitura visualmente clara e organizada para melhor compreensão do leitor.

4.3.1 Conceitos estabelecidos pelas professoras sobre ludicidade, aspectos que favorecem o desenvolvimento da criança e os instrumentos lúdicos utilizados.

Quadro 5 - Conceito de Ludicidade, aspectos favoráveis ao desenvolvimento e recursos lúdicos

<p>Professora A</p>	<p>“Pra mim ludicidade é jogo, brincadeira, é isso jogo brincadeira, é o brincar né com a criança, é deixar a criança escolher com que ela quer brincar, é respeitar o gosto da criança. É música, é dança cantigas de roda, é contar as histórias pra criança e deixar a criança contar pra você, porque ela gosta de criar também”. (PROFESSORA A, 2019).</p> <p>“ O lúdico é muito favorável no desenvolvimento das crianças, porque a criança é a essa fase dela, é o brincar, a vida da criança é brincadeira, tudo pra ela se resume na brincadeira,</p>
----------------------------	---

ela brinca por prazer, por gostar, faz parte de a criança brincar, tudo que ela faz vem logo com a frase que hora que vamos brincar? Então é muito importante o brincar nessa fase. Como que eu vou chamar a atenção pra essa criança, então através do lúdico, eu trabalho assim, e no início do ano mais ainda, muito mais, porque a criança está chegando num ambiente novo, num ambiente que ela não conhece ninguém, como que eu vou conquistar essa criança, como que eu vou trazer essa criança pra mim, trazer essa criança pra sala, pra gostar da escola, através do lúdico da brincadeira, das cantigas de roda, brincadeira dirigida. Pra mim o lúdico favorece a aprendizagem, porque ao usar o lúdico eu trabalho a oralidade, o entrosamento, a adaptação, o acolhimento, favorece o conhecimento da cultura de cada criança, sua realidade”.

“Os recursos lúdicos que eu utilizo são vários, por exemplo, eu gosto muito de trabalhar com a caixa surpresa, que você vai cantando na roda, vai brincando, é uma brincadeira dirigida, mas que me ajuda muito, principalmente no início do ano. Por que ai eu conheço melhor as crianças, com jogos de quebra cabeça, com jogo de boliche, com fantoches, com material reciclável confecciono em casa e trago pra eles se divertirem. E gosto de jogos de imitação, eu acho que esses as crianças se divertem muito. Eu também utilizo muito a musicalização, porque através da musica a criança se expressa, se movimenta e expõe os seus sentimentos. E é com essas brincadeiras, com a música, os jogos que elas começam a se comunicar, principalmente as crianças que não falam nossa língua sabe que aqui tem muitos. Eles os paraguaios tem brincadeiras diferentes da nossa, a cultura deles é de brincar sempre correndo, gritando, acho que é onde eles vivem, muitos vêm de sítio e não sabem brincar com certos objetos, na maioria das vezes eles querem correr, toda brincadeira que tem que

	<p>correrem eles gostam. E os pais me dizem que na casa eles gostam de brincar assim, sempre correndo com os bichos, com bola, brincam de correr sempre. E gritam...gritam muito!” (PROFESSORA A, 2019)</p>
<p>Professora B</p>	<p>“Pra mim é ludicidade quando você trabalha, ensina através da brincadeira, brincando com as crianças. Isso é ludicidade pra mim”. (PROFESSORA B, 2019)</p> <p>“Eu percebo assim que o lúdico favorece a aprendizagem quando a gente traz, por exemplo, (Hã...pausa pra pensar) ao trabalhar as cores, as formas, as figuras, então ele ajuda a criança a entender melhor, quando você traz alguma atividade criativa com figuras, com desenhos, com jogo, as crianças aprendem mais, elas ficam mais atentas, elas tem a atenção voltada pra aquilo que você esta explicando. Outro exemplo, quando eu trabalho com alimentação eu trago o quebra cabeça das frutas elas ficam bem atentas, então ajuda na atenção, no raciocínio, ajuda as crianças a entender as regras, quando for sua vez, saber esperar. Ajuda no trabalho coletivo, a gente pinta, eu plastifico a gente corta e eles vão montar o quebra cabeça, é interessante também os alinhavos, os jogos de silabas, de desenho”. (PROFESSORA B, 2019)</p> <p>“Os recursos lúdicos que eu uso na sala, são jogos de quebra cabeça, os alinhavos, a contação de historia com fantoche, eles (as crianças) gostam da contação de historia...Eu uso o jogo das cores, com tapete de formas geométricas eu trabalho o raciocínio lógico, a coordenação motora, e a criatividade, e utilizo muita sucata também. (tampinhas, garrafas plásticas, papelão, essas coisas assim)”.</p>

Fonte: organizado pela autora, Julho, 2019.

Em relação ao conceito de ludicidade as duas professoras citaram as brincadeiras, os jogos, o brincar, o ensinar brincando como promotor da aprendizagem. A professora A cita que deixar a criança escolher a brincadeira, e o que ela quer brincar faz parte da ação lúdica.

Quanto aos recursos lúdicos favorecerem o desenvolvimento das crianças, as duas professoras disseram que os instrumentos lúdicos, ajudam a promover o aprendizado. Na fala da professora A ela destaca a importância do material lúdico para apreensão da cultura que a criança traz, da sua vivência, de suas experiências no meio, junto com a família.

A professora B, fala que através dos recursos lúdicos é possível aperfeiçoar a criatividade, desenvolver a coordenação motora, a criatividade e trabalhar o raciocínio lógico.

Em referência ao uso dos instrumentos lúdicos as duas professoras salientaram que não tem muito material, mas que utilizam de sucatas, boliches, material plásticos, tampinhas, fantoches, destacam que elas confeccionam os materiais juntamente com as crianças.

Figura 16 - caixa lúdica confeccionada pela professora A



Foto: capturada pela autora, 2019.

A professora A trabalha com a caixa lúdica, que ela confeccionou junto com as crianças, disse que ao confeccionar juntas as crianças, elas cuidam melhor do material, tem a concentração voltada para a atividade pois não percebem que estão aprendendo um conteúdo, para as crianças o que importa é a brincadeira, que funciona assim:

[...] Eles vão catando e passando a caixa, quando a música acaba, a criança que ficou com a caixa na mão ao final da música tira uma figura e escolhe se quer cantar uma música, uma história, ou imitar algo que relaciona com a figura da caixa. Assim eu trabalho a autonomia, o respeito, e a diversidade, nos primeiros dias de aula a caixa foi muito importante para conhecer as crianças seus gostos, sua cultura e sua língua. (PROFESSORA A, 2019.)

Através dessa brincadeira a professora relatou que mais aprendeu do que ensinou, pois, as crianças têm muito a ensinar os adultos, e explicou como trabalhou a linguagem, a comunicação e a língua, aconteceu assim, “uma criança Paraguaia tirou a ficha com a figura da “letra E”, a criança então disse que era a letra do elefante, mas falou em guarani, eu não entendi e pedi para que ela repetisse o que havia falado, outra criança que também é paraguaia, mas que conhece o espanhol intermediou a fala e disse para mim que a amiga havia dito “elefante”, eu vendo que essa criança não sabia falar em português aproveitei a situação e pedi para a criança 2 ajudar na comunicação entre ela (criança que falava em guarani) eu, percebi então que precisava utilizar um meio para que a criança paraguaia se sentisse mais acolhida e resolvi introduzir uma música em espanhol.

“No primeiro momento as crianças não cantaram, então eu expliquei que existem vários línguas faladas pelo mundo e disse que todos os dias iriam cantar uma música em português e outra em espanhol pois, as crianças que vivem no Paraguai conhecem outra língua e disse para as crianças que iriam dividir o conhecimento uns aprenderiam junto com os outros(troca de conhecimento mediado).

A professora relatou que no primeiro dia poucas crianças cantaram, mas a partir do terceiro dia, todas as crianças já sabiam cantar a musica em espanhol, e que na hora de iniciar a brincadeira sempre pediam música em espanhol. A professora diz: “... então eu passei a trazer outras musicas em espanhol, pois percebi que na hora da brincadeira com a caixa todas as crianças queriam cantar em espanhol”.(PROFESSORA A)

A criança que não sabia o português passou a participar junto com as crianças brasileiras pedia ajuda para se comunicar, começou a participar coletivamente em momentos que envolviam brincadeiras.

A professora lembra que quando era para realizar uma tarefa que não podiam ficar juntas a criança novamente se fechava, a professora acredita que por ela não compreender a língua, se mantinha apreensiva, insegura. Esta experiência vivenciada pela professora mostra o esforço e a importância da zona de desenvolvimento proximal, onde cria um elo mediador adulto (professora) e a outra (criança que entendia o guarani e o espanhol) para então ajudar uma terceira criança que não sabia nada de português.

Neste caso, o que nos chama atenção é a criança que faz a mediação, entre professora e a criança paraguaia, esse esforço exige a utilização de potencialidades da criança, de conteúdos cognitivos que são empregados para a solução de um problema.

Ao observarmos a forma como a professora mediu a situação e como introduziu a brincadeira para socializar a partir de sua observação de que deveria mudar sua prática, vem de encontro com a importância das atividades lúdicas para socializar, conhecer e respeitar a criança em sua diversidade cultural, assim o desenvolvimento da criança pode ser ampliado frente às referências que a criança faz de sua cultura com o meio.

O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si mesma a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais, do contato direto ou indireto (manipulação de brinquedos: quem o concebeu não está presente, mas trata-se realmente de uma interação social). (KISHIMOTO, 1998, p. 27)

A professora fala da importância do instrumento lúdico como a música e as histórias criadas a partir dos brinquedos, na aquisição da linguagem. Ao relacionar um brinquedo com a realidade vivenciada pela criança, o lúdico se torna algo concreto que é digno de trazer para o ambiente da sala, um momento de sua vida, de sua cultura.

Um exemplo citado é quando as crianças que vem de sítios, falam sobre os animais, as plantas, como brincam e correm com esses animais em sua realidade como era a vivência lá, na cultura deles. O lúdico principalmente no início do ano, é fundamental para a fase de adaptação, de aceitação do novo ambiente. “...A criança ao chegar no ambiente escolar deve achar algo que agrade ela.” (Professora A, 2019.).

Figura 17 - Mural de história confeccionado pela professora.



Foto: capturada pela autora, 2019.

Ao ouvir a narração da professora, percebemos que o lúdico especialmente no início do ano letivo serve como instrumento de apoio para a socialização, acolhimento da criança no ambiente escolar e oportuniza ao professor mediar o conhecimento da criança através dos objetos que elas preferem manipular, tocar, brincar. Por meio do brincar e dos brinquedos a

professor consegue assim manter um contato maior com a afetividade entre criança, professora e o ambiente escolar. O brincar é o elemento por meio do qual a criança se liga com tudo o que a cerca, ampliando suas experiências.

Segundo Kishimoto (2002), com a repetição da brincadeira juntamente com a participação de um adulto, a criança descobre a regra, ou seja, a sequência de ações que compõem a modalidade da brincadeira e não só a repete, mas toma a iniciativa, altera sua sequência ou introduz novos elementos. Assim ela demonstra ter domínio das regras da brincadeira além de uma boa capacidade criativa.

Embora a participação do professor seja importante como mediador na aquisição de regras e compreensão dos conceitos, Segundo Kishimoto (2011), a brincadeira livre, é essencial pelo prazer de brincar e ou jogar, para a criança não existe o ganhar ou perder, mas ela brinca puramente pela ação de realização, felicidade, alegria, por esses motivos o brincar livre é repleto de liberdade que influencia a inteligência, a criatividade e aguça a curiosidade, fazendo com que através da ação do brincar livre a criança também adquira conhecimentos e busque novas formas de compreensão do mundo que a cerca. Muitas das vezes isso acontece quando a brincadeira é livre, sem a pressão ou cobrança do adulto, por isso ela é prioritária diariamente no contexto infantil.

Se a criança está diferenciando cores, ao manipular livre e prazerosamente um quebra cabeça disponível na sala de aula, a função educativa e lúdica está presente. No entanto, se a criança prefere empilhar peças de quebra cabeça, fazendo de conta que está construindo um castelo, certamente estão contemplados o lúdico, a situação imaginária, a habilidade para a construção do castelo, a criatividade na disposição das cartas, mas não se garante a diferenciação das cores. Essa é a especialidade do brinquedo educativo. Apesar da riqueza de situações de aprendizagens que propicia, nunca se tem a certeza de que a construção do conhecimento efetuado pela criança será exatamente a mesma desejada pelo professor. (KISHIMOTO, 2011, p. 42)

Portanto, é formidável que o professor destine espaço e tempo para que aconteça em sua sala a aprendizagem livre, sem a interferência do adulto nas escolhas, ou criação de regras, é importante para a criança que ela aprenda sozinha, e a brincadeira livre traz muitas possibilidades como cita a autora acima mencionada.

A professora B destaca a importância de criar junto com as crianças o material lúdico, assim a criança amplia sua aprendizagem por meio da ação de confeccionar o seu brinquedo. Na figura abaixo mostra o jogo de pescaria que a professora B confeccionou junto com as crianças da pré-escola, ela disse que esse jogo ajudou na sua prática, “ao mesmo tempo em

que a criança está brincando está também aprendendo matemática, aperfeiçoando sua coordenação motora, e compreendendo o conceito de cooperação, porque eles têm que esperar sua vez, aprende regras e ajudar os coleguinhas que não conseguem pescar direito, as crianças aprendem se divertindo com o jogo da pescaria dos números”. (PROFESSORA B, 2019)

Figura 18 - Jogo de pescaria de garrafa pet.



Foto: capturada pela autora. 2019

Por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma, com o mundo onde está inserida, aprende a respeitar o outro, obedecer a comandos, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente através do brincar mediado ou livre.

Conforme Kishimoto (2003) o professor deve incidir sobre a valorização de características e possibilidades dos brinquedos e possíveis estratégias de exploração. [...] “o educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas estimulando as crianças para tais ações”. (KISHIMOTO, 2003, p. 20).

Percebemos que as duas professoras destacam a importância do uso da ludicidade e ressaltam que ao construir o material junto com as crianças a aprendizagem tem um valor simbólico para as crianças, elas participam ativamente e passam a compreender o mundo à sua volta, aprendem regras, testam habilidades físicas, como correr, pular, aprendem a ganhar e perder e desenvolvem também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.

4.3.2 Incentivo ao lúdico, formação e os desafios encontrados pelas professoras.

Quadro 6 - Incentivo ao lúdico, formação e os desafios encontrados.

	<p>“Incentivo eu não tenho, quando a gente faz essas atividades que envolvem as crianças, que as crianças comentam com os pais, ai aparece a coordenação dá os parabéns, mas na maioria</p>
--	---

PROFESSORA A	<p>das vezes o que a gente tem é cobrança, sempre falta material, nunca tem nada, se precisar nós mesmas que temos que comprar os materiais para fazer algo. Eu sempre confecciono e pago do meu bolso. Eu tive na minha formação uma disciplina que tinha ludicidade, e depois que me formei eu procurei fazer alguns cursos sobre o brincar, e ensinar através da brincadeira, sempre que tem eu faço, eu gosto, mas por aqui nessa região é difícil, aqui na fronteira você tem que investir também em curso de língua, porque você precisa entender o espanhol, o guarani pra poder estar numa sala de educação infantil, porque como que você vai receber uma criança Paraguaia se não sabe nem falar oi, bom dia, ou seja, bem vinda em guarani, você me entendi né”</p> <p>“Assim tem vários desafios, mas acho que assim, eu quanto professora de educação infantil, pra mim, o meu maior desafio, primeiro é fazer com que essa criança interaja que essa criança consiga ser acolhida, porque há essa situação, porque como ela não consegue entender, ela tem essa dificuldade de comunicar devido a língua, eu vejo isso muito na minha sala, (Professora imita as crianças falando)...“ah eu não vou brincar com o “N”, porque? Vai brincar com ele! “ah eu não entendo o que ele fala, ele grita, eu fala muito alto, ele mistura tudo, ele fala muito rápido” então as crianças meio que não entendem a fala, meio que dá uma excluída nele, então qual que é o meu desafio? É trazer as crianças, pra compreender que existe várias línguas, várias culturas, que somos diferentes, e que nenhuma é mais ou menos importante que a outra, por isso que eu trabalho o respeito as diferenças sabe, sempre que eu vou cantar uma música assim eu busco trazer uma música em espanhol, eu apresento a música e falo que faz parte da culturas dos nossos amiguinhos vizinhos.</p>
PROFESSORA B	Eu não tive nada de incentivo para trabalhar o lúdico, nem na gestão, nem a coordenação eu busco na internet alguma coisa

lúdica assim, mas curso de formação assim não tem nada não. Incentivo, não tenho, eu acho que falta sabe, porque quando a gente é incentivada é mais fácil, e nos tornamos mais motivadas também. [...] E também através das atividades lúdicas eu consigo melhorar a atenção da criança, eu estimo a criatividade, ela fica mais concentrada, aperfeiçoa melhor suas habilidades. Ano passado teve assim uns encontro, mas foi assim tudo muito rápido, a gente aprendeu fazer alguns joguinhos é a gente confeccionou e teve um sorteio, acho que foi no início do ano passado. (2018), ou retrasado (2017). Mas é bem difícil ter esses cursos. Mas seria maravilhoso ter um tempo, um momento só pra isso né. Eu acho que seria muito produtivo, nós perdemos muito tempo preencho papelada sabe, deveríamos estar confeccionando material para ajudar na hora da atividade, é muita burocracia sabe.

...Eu acho que eu não sinto tanta dificuldade, assim pra trabalhar na educação infantil, mas eu sei que aqui nessa região as minhas colegas tem muita dificuldade em relação à língua, a mistura, sabe a cultura, essa diferença entre as crianças. Assim, por eu entender um pouco o espanhol e o guarani, o guarani só sei palavras soltas, uma ou outra, mas se for frase completa já não consigo entender. Mas acredito que tem algumas colegas que sentem muito por não entender, mas em relação às crianças elas de início até se adaptarem sofrem, quando a gente não entende né, é porque a maioria deles vem pra cá, estudam aqui né, e ao voltarem pra casa fica tudo misturado o guarani, o espanhol e o brasiguaió vira uma salada. Chamou nossa a atenção na fala da professora: [...] “Quando você não entende a língua, você se isola como é o caso da criança “R” que eu te falei, ele ficava sozinho, brincava sozinho e os outros coleguinhas não queriam sentar com ele e nem brincar porque não entendiam nada do que ele dizia. Isso é muito triste pra mim

	como professora, então a maior dificuldade é a língua. Eu acho que deveria ter um currículo mais flexível, a gente não pode deixar a criança se comunicar na língua dele, então é bem chato, parece que estamos excluindo né. Eu não sei se faço certo ou errado”. (PROFESSORA B, 2019)
--	---

A professora A diz que teve em sua formação uma disciplina sobre a ludicidade e quando tem curso sempre procura fazer, pois acredita que é muito importante para sua formação. Sua narrativa vem afirmar quanto aos benefícios do brincar e como esses devem ser enfatizados no meio escolar. Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, contribui diretamente para a construção do conhecimento.

Os professores devem estar atentos para a prática lúdica e aprimorar a contextualização para as brincadeiras. Por meio da observação do brincar, os educadores são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a organização e, a partir daí, planejar ações pedagógicas.

A professora B relata que não teve nenhum incentivo, ou curso que priorizasse a atividade lúdica em sala, mas reconhece que através do lúdico é possível desenvolver melhor as habilidades das crianças. Ela cita “ quando fizemos um curso, já faz tempo como te falei, nem lembro o ano que foi, mas foi sobre confecção de jogos e matérias lúdicos, luvas de contar histórias, essas coisas assim, nossa foi tão bom, sabe, eu voltei mais motivada, com vontade de trazer logo pra sala pra trabalhar com as crianças”.

Percebemos na fala da professora, que o tempo destinado à confecção dos materiais lúdicos, como jogos, brinquedos, fantoches são importantes para quem trabalha na educação infantil. O professor geralmente não tem tempo suas horas atividades geralmente são destinadas a preencher papéis burocráticos e elaborar o planejamento quinzenal.

É preciso repensar a formação continuada, a organização do tempo destinada a atividades, os recursos pedagógicos e a confecção de material de apoio ao professor, essa atividade além de beneficiar a aula, a criança e a escola, também motiva o profissional de educação infantil.

4.3.3 Significados dado pelos professores aos jogos, brinquedos e brincadeiras

Quadro 7 - Significado de jogos, brinquedos, brincadeiras e o papel do professor

Professora A	“Brincadeira, é tudo aquilo que a criança faz com alegria, com amor, que ela tem prazer, brincar de
--------------	---

correr, de pega-pega, de boneca, de carrinho, brincar com pedaço de pano, com pedacinho de madeira, sabe, quando a criança pega o lápis que está na mesa, e faz de conta que tá brincando de avião, ela brinca na imaginação, isso é parte da criança não tem como mudar.

...O brinquedo é tudo aquilo que ela usa pra brincar, o pedaço de madeira que para nós adultos é só madeira, pra ela pode ser o brinquedo, pode ser a varinha mágica da cinderela, ou a vassoura da bruxa, a espada do personagem favorito. Isso é o brinquedo é o objeto o instrumento que ela usa para brincar.

[...] E o jogo, bem..., o jogo é... pode ser um jogo eu acho que jogo mesmo é quando tem as regras que não podem mudar, mas também pode ser um jogo que pra mim tem uma regra, mas quando as crianças estão jogando elas também criam suas regras, olha eu não sei bem o conceito de jogo, pra mim é quando envolve regras, competição acho eu é assim, por exemplo, quando as crianças brincam de amarelinha, elas podem estar brincando ou jogando depende de como elas se organizam, por exemplo no boliche quando eu dito as regras é um jogo, elas precisam seguir essas ordens.

Eu vejo que o papel do professor deve ser sempre orientar a criança na brincadeira, ser atento, trazer brinquedos variados, ter sempre brinquedos acessíveis as crianças, porque é assim tem criança que não tem brinquedos em casa, só na escola, então é importante dispor de variedade de brinquedos. E outra também na hora da brincadeira nós professores devemos observar a aprendizagem da criança, porque ela, a criança diz

muito através dos brinquedos das brincadeiras, eu mesmo descobri no início desse ano, segundo dia de aula esse ano, que uma aluna minha tinha um problema familiar, eu via aquela menina, muito quieta, eu pensei que como ela era paraguaia, não falava por causa do idioma, que não sabia, mas, no segundo dia de aula ela viu a caixa de brinquedo na sala, porque eu deixo ali, no canto, nada fica no alto, fica sempre ali, no cantinho, ela então pegava a boneca, e batia na boneca, sempre batia, jogava a boneca no chão, e dizia umas palavras em guarani, eu como entendo uma ou outra palavra, entendi que ela estava brava, e falava, vou te bater, tudo em guarani, então no segundo dia, quando isso ocorreu, me pediu pra ir ao banheiro, então perguntei a ela se estava tudo bem, ela mordeu meu braço e jogou a boneca dentro do cesto de lixo, então eu me preocupei, depois de muito, muito observar, a mãe me contou o que eu havia imaginado, pensei em maus tratos em casa, era isso mesmo, elas estavam passando por um problema familiar, o pai era muito violento, com ela e também com a mãe, elas estavam sendo agredidas em casa. Foi muito triste descobrir essa situação, mas eu pude entender por que ela era tão agressiva com os colegas, então eu tive que mudar o meu planejamento já nos primeiros dias de aula, busquei os órgãos responsáveis para ajudar mas assim... o meu planejamento foi todo modificado nos primeiros dias ainda, trabalhei o conceito de amor, de carinho, de proteção, e fiz isso usando os brinquedos. Então nós professores de educação infantil temos que estar muito atento, especialmente no brincar, por que podemos ajudar as crianças, quando a gente observa. Assim como vemos que ao brincar de carrinho os meninos são

	amigáveis, ou as meninas são carinhosas com as bonecas, podemos descobrir muito.
Professora B	<p>É ... assim, jogo eu acho que é quando tem regras pra seguir, as vezes o jogo, por exemplo de dama, de boliche, de pega varetas tem as regras pra seguir, eu acho que jogo é quando tem regras para seguir. Mas ao mesmo tempo esse jogo pode ser uma brincadeira porque as vezes a criança joga e não se importa com as regras, ou muda as regras, criam novas regras entre elas, e se torna brincadeira, por exemplo eu jogo boliche com eles, ai eu levo a bola e as garrafas ali fora, começamos a jogar tem a regra de esperar sua vez e cada um pode jogar 3 bolas, mas no decorrer do jogo as crianças mesmo já criam novas regras, não contam mais elas só jogam e se divertem, então depende da situação eu acho que o jogo pode ser uma brincadeira além do próprio jogo, é difícil de conceituar, dependendo da situação, acho que jogo e brinquedo podem se misturar e na minha opinião, não tem problema desde que a criança se divirta, acho que ai está o segredo, se divertir.</p> <p>Brinquedo é tudo que a criança pode usar pra brincar, os industriais, ou manuais, acho que quando a gente fala da criança, elas são muito criativas, usam tudo para brincar, eu vejo, por exemplo, quando coloco os lápis na mesa pra pintar, eles usam os lápis pra brincar de avião, de arminha, então pra criança tudo pode virar brinquedo, e com o uso do brinquedo que as crianças vão aperfeiçoar as suas habilidades motoras, a coordenação, a criatividade. Vão aprender através do brinquedo.</p>

Brincadeira, é ação que elas as crianças realizam, tem vários tipos de brincadeiras, tem brincadeira de correr, de movimentar o corpo, a dança é pra mim uma forma de brincadeira, e depende também das crianças as vezes eles tão brincando de casinha por exemplo e de repente já largam e vão brincar de outra coisa, aqui na minha sala eu acho engraçada assim, teve um dia que um coleguinha paraguaio (ele entende o espanhol, mas tudo que ele fala é em Guarany) ele puxava o outro menininho e falava algo em Guarany, hoje eu sei o significado porque o pai dele traduziu para mim, e eu falo em espanhol e ele me entende. Direto ele chama o amiguinho e aponta pra fora da sala, mas foi engraçado, porque todas as crianças não entendiam o que ele queria, mas ele sempre pega a bola e fala essa frase que você ouviu, *“Yaha ñembosarái vakapipopo okape apehyepype michi’eterei”*¹⁴ que é um convite pra jogar bola lá no campo, fora da sala, ele não brinca de outra coisa, nunca se mistura pra brincar se não for de futebol, e se não tem bola, ele amarra papel e pede pra eu passar fita adesiva pra eles jogarem, eu achava estranho no inicio, mas depois eu deixei porque é a brincadeira que ele gosta, ele não brinca de carrinho, de massinha, se você tiver que ficar dentro da sala nos dias de frio e neblina, ele senta na cadeirinha e brinca com os lápis, inventa avião, e tem aviãozinho ali na caixa de brinquedo, mas ele não gosta.

Eu penso que o trabalho nosso de professora, é sempre estar junto das brincadeiras se não for mediando,

¹⁴ A escrita em guarani significa “vamos jogar bola lá fora, porque aqui dentro não tem espaço”. A tradução da frase foi feita por um paraguaio (tradutor) que compreende tanto o português, guarani e o espanhol.

ajudando as crianças é estar atenta observando, porque quando elas estão brincando sozinhas, sabe aqueles momentos que a gente deixa livre, aí sim que elas criam, inventam, elas são donas das regras sabe, parece que quando brincam livres, sem a nossa interferência ficam mais alegres, se mostram menos inibidas, elas se comunicam mais. Mas eu percebi também que na hora que é pra brincarem juntas as crianças brasileiras procuram sempre as coleguinhas brasileiras, e as crianças paraguaias procuram pelas paraguaias também. Eu interfiro e sempre os coloco juntos sabe, mas de início eles não querem e falam que não vão porque não entendem o que o outro fala. Mas eu insisto na hora da brincadeira, diferente da hora da tarefinha, porque eles falam o tempo todo (os paraguainhos não podem sentar juntos na mesma mesa, porque eu não consigo falar, eles começam o guarani e não param mais, aí eu falo duro com eles e até separo eles de mesa, porque com os brasileiros eles ficam em silêncio, porque não conseguem se comunicar as vezes eles tocam umas palavras em espanhol, porque muitos que falam o guarani entendem o espanhol, e as crianças brasileiras aprendem o espanhol muito rápido convivendo com eles, tem hora que vira uma salada, mistura espanhol, guarani, português, aí a gente costuma dizer aqui que estão falando o portunhol¹⁵.

Para Kishimoto (1999) não há um conceito universal dos termos brincar e brincadeira, pois ele é visto como polissêmico, tendo vários significados, mas ela conceitua o brinquedo no aspecto material e imaterial, qualquer objeto industrializado, sucata, o dedo, a voz, uma ideia, como algo que se destina ao brincar, que seja o suporte para a ação do

¹⁵ Portunhol, também conhecido como Portinhol, é uma fusão linguística, que designa a interlíngua (língua auxiliar), originada a partir da mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola. Ocorre sobretudo, em cidades de fronteira entre países de língua portuguesa e espanhola.

brincar. A criança pode tanto usar um pedaço de madeira, uma sucata, uma boneca ou o próprio corpo para brincar, assim como usar a imaginação para criar.

A brincadeira então é o resultado dessas ações conduzidas por regras que pode ou não usar objetos, mas que tenha a característica do lúdico, ser regrado, distante no tempo ou espaço, envolver a imaginação, ser flexível de condutas e de incertezas.

Conforme Vygotsky (1998) “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. (VYGOTSKY, 1998, p. 126).

Quando falam do brinquedo as duas professoras ressaltam que é de suma importância para desenvolver as capacidades das crianças, que através do brinquedo é possível auxiliar o desenvolvimento, fazendo com que pouco a pouco a própria criança comece a distinguir os significados dos objetos reais e assim sua percepção evolui a partir das experiências que o próprio brinquedo proporciona ampliando seu imaginário. O brinquedo assume um papel importante, para as crianças, os objetos têm força motivadora, pois auxiliam na transposição do mundo real para um universo imaginário, permitindo que elas atuem de forma diferente em relação ao que veem. É importante ressaltar segundo Kishimoto (2011),

O brinquedo é diferente do jogo, pelo fato de que o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao seu uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. [...] o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, assim o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções. (KISHIMOTO, 2011, p. 20).

O jogo reforça a concentração favorece o respeito às regras, estimula o raciocínio lógico, promove interação, ajuda no desenvolvimento da comunicação, entre outras habilidades. O jogo como a professora A ressaltou ela mesmo não sabe conceituar, mas defendeu a ideia que para ela é jogo aquilo que tem regras, uma brincadeira que precisa ser obedecida às regras ou seguir as normas estipulada pela professora, percebemos na fala das professoras que é bem difícil saber diferenciar o que é jogo e o que é brincadeira, que depende da hora que a criança está brincando pode ser visto por uns como jogo e por outros como brincadeira.

Segundo Kishimoto (1999) observa a importância do jogo na educação infantil, e traz o significado atual do jogo na educação, sua função lúdica e pedagógica, resalta que os jogos foram transmitidos de geração em geração e evidencia que o jogo tradicional infantil

(amarelinha, empinar pipa, jogar pedrinhas) é um tipo livre, espontâneo, no qual a criança brinca pelo prazer de fazê-lo.

A brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade. Considerada como parte da cultura popular, essa modalidade de brincadeira guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico. (HISKIMOTO, 1999, p. 38).

A professora B menciona que os jogos ajudam na promoção e desenvolvimento da criança, através do jogo das formas geométricas, ela trabalha e desenvolve a capacidade de argumentação, de raciocínio, de regras, de respeito e que isso deixa sua prática mais criativa, mais prazerosa e que através das brincadeiras é possível manter uma relação de aprendizagem entre professor e criança e vice versa criança e professor, que essa experiência é uma troca de conhecimento muito relevante para que todos possam aprender juntos. “O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral” (KISHIMOTO, 2002, p. 95).

Figura 19 - Contação de história com material lúdico



Foto: capturada pela autora, 2019.

As professoras destacaram que sua maior dificuldade está na comunicação, por ser uma mistura de idiomas, a professora A, faz uma ressalva que os jogos, os brinquedos se apresentam na sua prática como forma de ajudar especialmente para a socialização e a adaptação das crianças, é importante estar atento as brincadeiras, em especial quando as crianças brincam livres, sozinhas, pois o olhar atento do professor é que vai diagnosticar algumas dificuldade que podem surgir durante uma brincadeira e que poderá ser levada para sala de aula como proposta de atividade.

Assim, o planejamento deverá ser feito a partir das dificuldades observadas como forma de melhorar o ensino aprendizagem. A concepção do brincar como forma de

desenvolver a autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e de material, que permite a expressão dos projetos criados pela criança. Só assim, o brincar contribui para a construção da autonomia.

Percebe-se na fala das professoras, que muitos são os desafios encontradas na educação das crianças em Ponta Porã, não somente os rotineiros, como problemas de saúde, familiares, financeiros entre outros, o mais forte se destaca quanto ao contato com outras culturas, de forma mais fluente a questão da comunicação, do não entender a língua (guarani) especificamente.

A falta de falar e compreender outra língua causa certo desconforto e se apresenta como ponto de distanciamento entre os professores e alunos, causando assim momento de incertezas quanto ao trabalho do professor, elas relatam que tem dúvidas se acerta ou erram, em proibirem o uso de um idioma que não seja o português.

As professoras se esforçam pra que haja a comunicação e aprendizado participativo, a professora A traz música em espanhol, ela diz que é proibido as crianças falarem em guarani ou espanhol, mas que ela usa a música como forma de trazer a cultura das crianças paraguaias para as crianças brasileiras, assim as crianças podem aprender juntas umas sobre a cultura da outra, e as professoras consegue através da ludicidade manter uma aula que resgate a história da criança, sua vivencia seus costumes e trabalha as diferenças existentes entre eles.

As duas professoras destacam os jogos como ação que impulsionam positivamente a aprendizagem, despertando a curiosidade, a criatividade, o uso da resolução de problemas. Na fala da professora B ao relatar o uso do jogo para socializar o convívio entre as crianças brasileiras e paraguaias, e também a insistência dela em fazer com que as crianças se misturem e brinquem juntas, proporcionando assim a inclusão e a oportunidade de troca de conhecimentos especialmente trazidos pela cultura que as cerca.

Porém na fala das duas professoras fica evidente que por parte da gestão, não se deve incentivar o uso desse planejamento que garanta as crianças explorar a vivencia, e sua cultura. As professoras dizem que não influenciam o uso da língua (guarani/ espanhol) mais que quando podem incluir uma atividade que valorize a cultura elas sempre fazem, mas dizem também que não investem na questão da língua porque tem receio que as crianças optem por falarem em espanhol ou simplesmente não aprenderem o português, porém mesmo assim elas incluem brincadeiras que envolvam o uso de palavras em espanhol, músicas, e trocas de brincadeiras que as crianças conhecem.

A professora B diz: “eu não sei se faço certo ou errado proibindo o uso da língua materna deles (paraguaios), mas como aqui nós somos cobradas para ensinar o português, eu me dedico e proíbo o uso do guarani e o espanhol, mas reconheço que é um direito da criança, respeitar sua cultura, suas crenças, às vezes eu me sinto que estou falhando como professora, mas mesmo eu cobrando a fala em português é usual no início do ano especialmente, eles misturarem tudo”.

A professora B diz que não influencia o uso da língua guarani ou espanhola porque se a criança está no Brasil deve aprender o português, e diz também que não tem amparo para trabalhar a língua de outro país, que a secretaria de educação do município orienta que se deve usar somente uma língua, a oficial (português), mas salienta que usa o lúdico para ajudar a manter a cultura viva na realidade dessas crianças.

A professora A diz: “eu sei da dificuldade das minhas crianças, eu que estou na sala com eles, eu sei o que devo fazer, mas vou te contar às vezes a gente se tranca na sala e canta bem baixinho para que a coordenação não ouça” porque vou ser chamada atenção depois. Mas eu incentivo através das brincadeiras, dos jogos, das atividades lúdicas e coloco no meu planejamento brincar em geral, como atividade livre, aí ninguém pode falar nada. Então se alguém ouve ou vê, eu digo: “ eles estão brincando e agora é um momento livre deles, por isso estão cantando assim”.

A professora B diz: “que tem receio e separa as crianças que são paraguaias umas das outras para evitarem a comunicação entre elas em guarani, e assim diz que está incentivando as crianças brasileiras a ensinarem as paraguaias a se comunicarem na língua oficial do país, “o português”.

A professora também relata que realmente funciona melhor quando estão brincando. “Mas eu tenho que incentivar no início, porque quando eles não conseguem se comunicar, logo querem trocar de parceiros, ficando só a rodinha dos brasileiros e outra dos paraguaios, mas eu misturo elas e peço que brinquem juntas para aprenderem, assim elas ficam ensinando o nome dos brinquedos, por exemplo, quando fomos jogar boliche os dois paraguainhos¹⁶ que te falei que tem mais dificuldade em entender e falar em português só falavam “pelota”, então com o jogo do boliche as crianças sempre ficam gritando é minha vez, a bola é minha, a bola é minha, de tanto eles brincarem e ouvirem a bola é minha, que rapidinho eles já trocaram a palavra pelota e usaram a palavra “bola”, eu fiquei feliz, porque não foi nada forçado sabe, eles aprenderam brincando, acho que a brincadeira o jogo deve ser assim, como forma de

¹⁶ A professora chama as crianças paraguaias de “paraguainhos”, como forma carinhosa, ela explica que todos na escola não falam as crianças paraguaias, mas sim os paraguainhos.

prazer, de alegria, as vezes sem o objetivo de ensinar, mas acaba ensinando sempre alguma coisa, aqui eu não fiz o jogo com intenção de que eles aprendessem a língua ou falar em português, mas aconteceu sem eu esperar, então eu sempre uso o jogo, pra que eles ensinem uns aos outros, mas demorou um tempo pra eu entender, eu achava que o jogo era para ensinar os números por exemplo sabe, a contar, depois com tempo que comecei a perceber que tem muitos outros objetivos que nem eu imaginava”.

Na fala acima mencionada pela professora B ela ressalta o jogo como momento de troca de aprendizagem, assim o lúdico se apresenta como forma de instrumento de comunicação, de prazer, de brincadeira, aprender através do brincar. Segundo Kishimoto (1996),

O brinquedo supõe uma relação íntima como o sujeito, uma indeterminação quanto a uso, ausência de regras. O jogo pode ser visto como sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social: um sistema de regras, um objeto. [...] Todas as crianças têm necessidade de alegria e espontaneidade e devem ser compreendidas conforme seus desejos. Isso é muito importante para o processo de aprendizagem e o jogo desempenha esse papel muito bem por ser uma espécie de elo entre a realidade externa e interna do ser humano. (KISHIMOTO, 1996, p. 12)

Esse momento de trocas de experiências deve ser incentivado pelos professores, manter o vínculo em relação ao incentivo do uso da língua materna deve ser claro para os profissionais que atuam na educação infantil. Nessa perspectiva, colocar o aluno como sujeito do processo, implica conhecer as suas necessidades, sua volição (seu desejo) e coordenar as intenções deste com as de quem intervém, tendo sempre em mente que o objetivo é promover o desenvolvimento cognitivo da criança.

Segundo Vigotsky, um processo interpessoal (entre pessoas) é transformado num processo intrapessoal (no interior da pessoa). Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos, neste caso o incentivo a língua materna e a troca de conhecimentos entre elas é muito importante para o processo de aquisição de conhecimento da criança.

A importância das interações no aprendizado do indivíduo. Sendo assim, além de possibilitar ações, trocas entre o sujeito e o objeto de conhecimento, é fundamental possibilitar trocas entre os sujeitos, inter-ações. O trabalho em dupla ou equipe, grupos é

extremamente produtivo para os alunos que estão se adaptando a novos desafios. Mas, o professor deve ser cuidadoso ao constituir os grupos ou duplas, é ideal que as duplas/grupos sejam aquelas constituídas por sujeitos de níveis de desenvolvimento diferente, mas não com uma defasagem muito grande entre os mesmos. Assim sendo, o companheiro mais adiantado, ou no caso que conhece a língua estrangeira, no caso guarani ou espanhol, na fronteira, pode ajudar o colega, sem, entretanto, anular a sua participação.

4.3.4 Tempo destinado as atividades lúdicas e a diversidade cultural

Quadro 8 - Tempo destinado às atividades lúdicas, diversidade cultural e o lúdico

PROFESSORA A	<p>[...] Olha eu faço assim, como na educação infantil tudo é muito regrado no tempo, no relógio, hora do café da manhã, hora da acolhida, hora das aulas recreativas, aulas de arte, e hora de almoço, hora de se preparar para esperar o pai chegar, mas pra mim, a hora do brincar também é muito importante, como a hora do almoço, do banho, da chegada do papai, porque é na hora do brincar que a criança está sendo criança de verdade, está vivendo, então eu divido assim, eu início sempre com uma música de acolhida primeiro canto em português e depois cantamos em espanhol, aí sempre trabalho minhas atividades com material lúdico, com musicas, com jogos, eu tento sempre ser muito lúdica, e aproveito quando o tempo permite sair, e fazer atividades fora da sala, porque sei como é difícil ficar o tempo todo fechados. Sempre que o tempo permite eu realizo as atividades lúdicas fora no pátio, e destino assim uns 20 minutos pra atividades programadas que eu organizo e 30 minutos para as crianças brincarem livres, elas correm, pulam, sobem nos brinquedos do parque, ou brincam com o que tem por perto, com sua imaginação, essas coisas de criança mesmo sabe.</p> <p>Então em relação a essa prática lúdica tem que pensar</p>
--------------	--

	<p>na diversidade nós temos crianças paraguaias, brasiguaias e brasileiras eu sempre tento misturar, por exemplo, com as atividades lúdicas que eu consigo assim, é...[...] vou falar explicando, na música eu sempre canto por exemplo a música assim, canto a borboletinha depois canta a mariposa, que é a mesma, mas em espanhol, na hora da roda de corre cutia cantamos em português e espanhol também, e as crianças que vem do Paraguai, tem uma cultura de brincar sempre mais ao natural, correndo, subindo, mais livres sabe, como era no meu tempo, elas não se prendem a brincadeiras, não gostam muito de assistir aos desenhos, não gostam de jogos de quebra cabeça, elas preferem correr de pega-pega, gostam de brincar de rouba bandeira, a gente usa a bandeira do Brasil e do Paraguai, gostam de cola- cola, as vezes as crianças brasileiras nem sabem como brinca, ai as crianças paraguaias ensinam e nós ajudamos a explicar a brincadeira.</p> <p>Então não muita diferença nas atividades lúdicas, nem dificuldades, a maior dificuldade é a língua mesmo.</p>
PROFESSORA B	<p>...Eu não coloco um tempo destinado às atividades lúdicas, ou brincadeiras, mas sempre no final da aula antes dos pais chegarem eu sempre deixo elas livres para brincarem, eu coloco os brinquedos na sala ou aqui fora no lado da sala, mas o problema é o clima ou tá quente exagerado ou muito frio e neblina, então quando o tempo permite eu levo eles para fora, mas na maioria das vezes as atividades das brincadeiras são dentro da sala, ou na calçada ao lado. Eu canto uma música no início da aula quando sou a primeira professora, se eu entrar depois do segundo tempo já vou direto para as atividades mesmo. Eu procuro</p>

sempre usar jogos, quebra cabeça, peças de monta - monta pra contar, uso os lápis pra trabalhar a quantidade, igual ta no mural indicando as quantidades, as formas geométricas com jogos de dados, assim mas não coloco um tempo certo. Mas no final da aula sempre ficam livres pra brincarem.

Eu tenho me dedicado mais a valorizar muito mais os jogos, e as brincadeiras pra me ajudar a ensinar por que você vê como é minha sala né, uma mistura, então eu tive que priorizar o lúdico como um instrumento que vem pra ajudar no meu trabalho, porque a diversidade cultural que temos aqui na fronteira, porque é comum pra nós essa mistura de crianças brasileiras, brasiguaias e paraguaias, só que eu acho que tinha que investir no currículo sabe, por ser fronteira deveria valorizar mais a cultura, ter projetos voltados para essa união dos povos, mas eu tento na sala, as vezes eu mesmo acabo excluindo sabe, não é fácil, porque eu vejo que quando eu separo eles das rodinhas que estão conversando eu fico lembrando de mim,[...] quando eu iniciei os estudos, eu morava com minha mãe e meu avô pai dela é paraguaio e eu era muito excluída, eu sempre era motivo d piada, porque falava tudo enrolado, misturava o português com o espanhol, tem isso ainda sabe, tanto é que eu não falo que sou neta de paraguaios, aqui mesmo na escola um ou outro que sabe, não conto nem para os pais dos meus alunos, porque tem preconceito. Ainda existe preconceito, muito, muito mesmo. Então eu separo as crianças, mas com dor no coração, mas depois eu deixo eles voltarem pras suas rodas de amizades.

	<p>...Assim as crianças brasileiras se adaptam bem com os brinquedos que temos sabe, bonecas, panelinhas, os jogos de quebra-cabeça, massinha mesmo, essas coisas, mas as crianças paraguaias, meu Deus! Essas são elétricas, elas gostam de gritar, correr, ficar livre sabe, todos gostam na verdade mas os paraguaios, trazem uma cultura de liberdade nas brincadeiras, eles sempre que podem tão subindo nas árvores aqui fora, correm nos parques, jogam futebol até as meninas, mas quando tem que ficar assistindo um filme por exemplo no frio, olha não é fácil eles ficarem atentos quietos, é como se eles fossem criados soltos, num sei t explicar mas tudo que envolve ação e com eles(risada). È difícil acompanhar a agitação deles, eu acho que é porque a maioria vive em chácaras, sabe, acompanham os pais no trabalho, é um pouco diferente dos brasileiros sim, eu acho.</p>
--	--

A professora A, relatou que para ela o brincar deve ter um tempo destinado no seu planejamento como o tempo das necessidades básicas, como alimentar-se, ela falou que na hora do brincar é que a criança está sendo verdadeiramente a criança, portanto ao ouvir essa fala, ressaltamos que a professora prioriza as brincadeiras, o brincar como deve ser na educação infantil. Moyles afirma que “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos” (MOYLES, 2002 p. 11).

Enfatizamos que brincar é importante para a criança porque ela expressa seus interesses, e a comunicação com os outros, para o adulto o brincar é importante para observar a criança no momento da brincadeira, pelo que a criança se interessa, e assim o professor (adulto) pode posteriormente planejar melhor as atividades que de fato envolvam as crianças para a aprendizagem.

A brincadeira tem o papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. [...] parecem

estratégias adequadas para que os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar, e buscar soluções. (HISKIMOTO, 1998, p151).

A professora B, não destina um tempo certo para os momentos de brincadeiras, mas deixa sempre um tempo no final da aula para que as crianças brinquem a vontade livres, e ressaltou que sempre que possível busca espaços alternativos para tirar as crianças para um momento fora da sala de aula. Diferente da professora A, que tem a preocupação em manter um espaço para que as crianças tenham tempo e um lugar maior com mais liberdade de escolhas para as brincadeiras.

A brincadeira livre, diferentemente da brincadeira com fins didáticos, é idealizada pela própria criança que, juntamente com os seus pares, a organiza, estabelece suas regras, define os cenários e enredos - tudo de forma espontânea. Segundo Borba (2006, p. 43) “É preciso compreender que o jogo como recurso didático não contém os requisitos básicos que configuram uma atividade como brincadeira ser livre, espontâneo, não ter hora marcada, nem resultados prévios e determinados”.

As duas professoras mencionam que não há muita diferença nas brincadeiras das crianças, mas que a cultura influencia muito, as brincadeiras geralmente com maior ação, correr, subir, que precisam de mais espaço para serem executadas são mais acolhidas pelas crianças paraguaias, já as crianças brasileiras, tendem as brincadeiras mais tradicionais, como jogos, brincar de boneca, casinha, carinho, as brincadeiras ao ar livre, que tem a natureza como suporte para brincar são do gosto na maioria das vezes das crianças paraguaias.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa partiu do propósito de buscar compreender o conceito de ludicidade e a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras na prática de professores de educação infantil. A ludicidade é compreendida como atividades que fazem parte do universo da criança, tais como jogos e brincadeiras e que são atividades livres e realizadas espontaneamente e não impostas. Considerando que além de educar, ensinar, tornar o momento de aprendizagem prazeroso e criativo, pudemos observar que as professoras entrevistadas tem conhecimento sobre o conceito de atividades lúdicas e da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das habilidades das crianças, tais como coordenação motora, atenção, concentração, expressão, as habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Pode ser difícil oferecer espaço para o brincar livre no contexto de uma sociedade tão voltada para a produção, mas restringir às crianças a brincadeira livre seria o mesmo que

rasgar uma parte de suma importância em seu desenvolvimento. Embora a brincadeira seja um direito assegurado por lei na Educação Infantil, cabe ao professor e à instituição garantir esse direito no dia-a-dia, oferecendo materiais e brinquedos de forma adequada, oferecendo um ambiente favorável às criações das crianças e fazendo intervenções equilibradas de acordo com a idade e as peculiaridades das crianças. A criança aprende a brincar e aprende brincando: é brincando que ela aprimora suas habilidades.

Consideramos que a preocupação maior das professoras entrevistadas é o momento de inserir as crianças no convívio social, tendo em vista que a realidade que as professoras vivenciam precisa ter um envolvimento maior com lúdico, devido à dificuldade de compreensão por ter na sala de aula crianças que se comunicam em outras línguas, destacamos a ludicidade na prática destas professoras como o momento primordial para a inserção e socialização no ambiente escolar. No entanto ressaltamos a dificuldade encontrada pelas professoras para que sua prática seja realmente o momento lúdico onde as crianças podem escolher onde, quando, com o que, e de que querem brincar, se por um lado as professoras reconhecem a necessidade das atividades lúdicas, em certos momentos das alocações da pesquisa as entrevistadas deixam claro a necessidade de se pensar a formação continuada, rever a necessidade do currículo e buscar aprimorar não só o trabalho do professor como todos que trabalham na educação infantil.

Segundo a fala da professora A, [...] “quando eu percebo que não tem ninguém observando eu deixo as crianças se comunicarem na sua língua materna e até canto com eles, mas eu falo que estão no momento de brincar livre, porque não podemos incentivar eles a se comunicarem em outra língua a não ser o português, eu uso a brincadeira, o momento do brincar para resgatar sua cultura”.

Considerando a fala da professora e a observação feita em sala durante a pesquisa, as professoras utilizam muito o lúdico como suporte para suas aulas, mas demonstram algumas vezes a necessidade de se libertarem para uma aula mais dinâmica, criativa e prazerosa, que elas sabem que é importante, mas que muitos gestores não veem como momento de aprendizagem significativa.

Portanto minhas considerações destacam que as professoras vivenciam o lúdico em suas práticas, que fazem uso dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras como forma de aprendizagem significativa para as crianças, mas deixo minha preocupação de que ainda precisamos investir muito mais na qualificação dos profissionais que trabalham com a infância.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. **Núcleos de significação como instrumento para a apresentação da constituição dos sentidos**. *Psicol. Cienc. Prof.*,v.26, n.2, p.222-245, 2006.
- ALMEIDA, M, S, A. **Era uma vez...** A contação de história no fazer pedagógico de professoras de creche. Dissertação de Mestrado – UFMS. 2018.
- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.
- BARROSO, Ana Brauza Souza. **Jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço na sala de aula**. 2016. Disponível em: repositório. UnB.br/bitstream/10482/20028/1/2016.
- BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: II.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010
- BROUGÈRE, G. **Jogos e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior. Banco de teses e dissertações**. 1987. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>.
- CARNEIRO, A. **O brincar na educação infantil: constatações e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2016.
- CHARTIER, G C. Caminhos da memória : narrativas de experiências do brincar com professoras da cidade de Pirenópolis/Go (1950 e 1960) / Getúlio Corrêa Chartier. – Campinas, SP: 2018. <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/331113/1>.
- CHAUÍ, Marilena. Platão e a distinção entre o mundo sensível e o mundo das ideias. Martins Fontes, São Paulo, 1997.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6,ed.Petrópolis.RJ: Vozes, 2014.
- CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes (*et. al*). Formação do professor da educação infantil: infância, criança e ludicidade. XI Congresso Nacional de Educação – **Educere 2013**. Disponível em:<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10134_6085.pdf

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. MENEGHELLO, Fernanda. **Desafios da Prática docente na educação da infância:** pesquisas no cenário contemporâneo. Campo Grande. Ed. Oeste. 2014.

FERREIRA, A. B de. H. **Mini Aurélio Escolar.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: www.dicionariodoaurelio.com

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília,DF: Plano, 2006.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em Educação.** São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>

GÓES, M. C. A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação e Sociedade.** Campinas, 2002.

González Rey, F. **Sujeto y subjetividad:** una aproximación histórico-cultural. México: Thomson. 2002.

HENRIOT, Jacques. *Sous couleur de jouer: la methapore ludique.* Paris: José Corti, 1989.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O Jogo como elemento da Cultura.* 5 ed. Perspectiva: SP, 2001.

KISHIMOTO, T. M. . **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brincadeira e a educação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **O juízo moral da criança.** São Paulo: Summus, 1994.

KISHIMOTO. T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte Universitário, p. 89-142. *Actividad, conciencia e personalidad.* Havana: Editorial Pueblo y Educación. 1983.

MARIANO, S. M. F. **Brincadeiras e jogos na educação infantil:** o lúdico e o processo de constituição de sujeitos numa turma de 4 a 5 anos. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20093332006012003P1>.

MARX, K. **O Capital,** Vols. I a III, Livros Primeiro (Tomos 1 e 2) e Segundo, Ed. Nova Cultural, 2 ed., São Paulo.1985.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2002.

NAMURA, R. M. **O Sentido do Sentido em Vygotsky: uma Aproximação com a Estética e a Ontologia do Ser Social.** Tese de Doutorado em Psicologia Social.Pucsp, 2003.

NICOLIELO, E.M. **Empreste por favor?** Processos de ensinar e de aprender em brincadeiras de crianças na Educação infantil. São Carlos. 2015.

NUNES, A L. **Ludicidade e produção de sentido nas práticas educativas.** 2013. Disponível em: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc.mestrado/educação.

OLIVEIRA, M. K. De. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 2008.

OLIVEIRA, R. P. O direito à educação. In: O., R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001. p. 15–44.

PARAGUAY. **Marco Curricular de la Educación Inicial y Reglamento de la Educación Inicial y Preescolar,** Asunción.SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Banco de dados. 1994.

PARAGUAY. **Plan Nacional de Promoción de la Calidad de Vida y Salud con Equidad de la Niñez** 2010 - 2015, ob. cit., y MEC - BID (2006).

PLATÃO. A. Diálogos IV: Sofista – Político – Filebo – Timeu – Crítias. Europa-América, 1999.

RAMOS, A. C. M. de M. **A Evolução Histórica da Educação Infantil e suas políticas Atuais.** 2006. 51 f. Monografia (Especialização) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

REY, G. F. **Sujeito e subjetividade.** São Paulo: Thomson, 2003.

SILVEIRA, A. P. **Os saberes das crianças de quatro a cinco anos na prática pedagógica docente** (Bento Gonçalves/RS) 138 f. mestrado em Educação: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da universidade de Caxias do Sul.

TROJAN, R. M. Estudo comparado sobre políticas educacionais na América Latina e a influência dos organismos multilaterais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 55-74, jan./abr., 2010.

UNESCO, **Síntesis regional de indicadores de la primera infancia,** p. 17 – 18. 2004.

VEIGA, Elaine Cristina Freitas. **Prática docente para aprendizagem de crianças com síndrome de Down na educação infantil.** 2018. Disponível em: <http://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/5197>.

VIGOTSKI, L. S. (*et al.*) **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Tomo III. Madrid: Visor, 2000

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica.** Tradução Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. – São Paulo, caderno de pesquisa, 1999.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Perfil do professor

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO (PERFIL DO (A) PROFESSOR (A) ENTREVISTADO (A))	
Nome Completo:	
Idade:	<input type="checkbox"/> De 20 a 30anos <input type="checkbox"/> de 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> de 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> cima de 51 anos
Gênero:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Formação Inicial:	
Instituição de Formação:	
Tempo de experiência no magistério:	
Tempo de experiência na Educação Infantil:	
Tempo de experiência com crianças de 04 e 05 anos:	
Possui alguma pós-graduação?	
Teve alguma disciplina na Formação com tema Ludicidade?	
Possui algum curso com relação ao uso do lúdico em sala de aula?	
Professor (a) Concursado (a) ou Contratado (a):	

Apêndice B- Roteiro de entrevista

OBJETIVO DA PESQUISA
h
1
PERGUNTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual seu conceito de ludicidade? 2. Em sua opinião a ludicidade apresenta aspectos que favoreça o desenvolvimento da criança? Se sim cite quais: 3. Você utiliza recursos lúdicos em sua aula? Quais, de que forma? Comente.

4. A escola disponibiliza recursos para a prática lúdica? Relate.
5. Você recebe incentivo curso de formação por parte da gestão escolar para desenvolver um trabalho lúdico?
6. Em toda sua prática na educação infantil, qual seu maior desafio ou dificuldade? Relate.
7. Na sua concepção existe diferença entre os termos jogo, brinquedo e brincadeira? Explique:
8. Qual o papel do professor durante as atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras?
9. Você destina um tempo para as atividades lúdicas no seu planejamento? Como isso acontece. Comente
10. Você tem em sua sala crianças que vem do país vizinho (Paraguai)? Se sim quantas crianças? Que língua elas falam? Comente.
11. Como você realiza sua prática lúdica frente à diversidade cultural que há em sua sala? Existe uma diferença nas brincadeiras?
12. Quais as brincadeiras você percebe que as crianças mais gostam? Explique.

Apêndice C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE)

Título do projeto de Pesquisa: Ludicidade e Prática Docente no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil no município de Ponta Porã.

A pesquisa busca-se investigar a presença da ludicidade na prática docente na educação infantil e os significados atribuídos pelos professores aos jogos, brinquedos e brincadeiras. Esta pesquisa será feita com professores/as que atuam na educação infantil etapa pré-escola (4-5) anos. Como aporte teórico ancora-se nos estudos da teoria Histórico-Cultural em interlocução com autores que discutem questões ligadas à área da Educação infantil. Este estudo justifica-se pela necessidade de verificar a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem e os significados atribuídos pelos professores a ludicidade. Este projeto será realizado a partir dos estudos da abordagem Histórico-Cultural a partir de entrevista semiestruturada/ gravada, observação da prática em sala de aula, com registro feito em diário de bordo.

Sua privacidade será respeitada, seu nome e quaisquer outros dados ou elementos que possam, de qualquer forma, identifica-lo (a) será mantido em sigilo. Nenhuma identificação quanto ao Centro de Educação Infantil será apresentado no estudo. Os riscos aos participantes

são mínimos, referentes a quaisquer constrangimentos que possam surgir diante das perguntas sobre seu trabalho.

A qualquer momento você poderá retirar seu consentimento em participar da pesquisa sem precisar justificar e sem sofrer nenhum tipo de prejuízo. Você poderá, também, optar por método alternativo que é responder a entrevista e/ou análise de imagens por meio escrito.

A pesquisa (questionário, entrevista) serão feitas durante o horário de planejamento do (a) participante, sendo marcado de acordo com a disponibilidade do mesmo e remarcado caso seja desejo do (a) participante.

Você poderá entrar em contato comigo, Jucileia Obregon Pires a qualquer momento para esclarecimento de eventuais dúvidas. A pesquisadora deste protocolo, Jucileia Obregon Pires pode ser encontrada pelo telefone (67) 9 XXXXXXXX ou e pelo e-mail: juci.o.p@hotmail.com e pela orientadora, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra, pelo e-mail: rosanacarlaggomes@gmail.com.

Rubrica do participante	Rubrica do pesquisador
-------------------------	------------------------

É-lhe garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da sua participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (67) 3345-7187 ou mandar um e-mail para cepconep.propp@ufms.br

_____, ____ de _____ de 201__.

Assinatura do (a) Participante:

Pesquisadora: Jucileia Obregon Pires

Apêndice D- Lista de Pré-indicadores

PRÉ-INDICADORES

Ludicidade é jogo, brincadeira, é isso jogo brincadeira, é o brincar né com a criança, é deixar a criança escolher com que ela quer brincar, é respeitar o gosto da criança.

[...] Pra mim é ludicidade quando você trabalha, ensina através da brincadeira, brincando com as crianças. Isso é ludicidade pra mim.

Meus instrumentos lúdicos são vários, por exemplo, eu gosto muito de trabalhar com a caixa surpresa.[...] jogos de quebra cabeça, com jogo de boliche, com fantoches, com material reciclável.

[...] Os instrumentos lúdicos que uso é o quebra cabeça que geralmente eu faço com eles na cartolina.

[...] material lúdico a escola tem bambolê, bola, papel sulfite pra pinturas, alguns quebra cabeça.

[...] eu trabalho com eles coletivo, a gente pinta, eu plastifico a gente corta e eles vão montar o quebra cabeça, é interessante também os alinhavos, os jogos de sílabas, de desenho.

[...] as crianças sempre gostam da contação de historia dela, porque ela fantasia, dança, entra na brincadeira com eles traz brinquedos de sucata. Eu uso junto com ela os brinquedos e os jogos.

[...] quando as crianças vão ao banheiro, saem voado como uma bala sabe, é assim, por exemplo o “H” outro que também só fala em guarani, ele não senta, não escuta, não te ouve, as brincadeiras dele por exemplo é tudo correndo, atropelando, eu não sabe, sabe, só no chão sabe, eu não sei se a casa onde ele mora é um tipo um sítio, porque tudo que ele vai fazer é correndo, é muito sabe, ééé,...Hoje por exemplo ele fez atividade, mas não brincou com os colegas, não interagiu sabe, ele sempre brinca com a parede. Ai, eu, depois que fizeram as atividades eu os deixei sentarem juntos com os colegas que quisessem pra brincar de massinha ai ele voltou a sentar com o “R” que também é paraguaio e fala guarani, ai ele brincou, sabe só brinca com o outro amigo paraguainho.[...]Bem eu acho que nós professores precisamos de mais apoio né, porque cobrança tem muito, mas o apoio é pouco.

APÊNDICE E- Lista de indicadores

INDICADORES	
INDICADORE	CONTEÚDO.
<p>Conceito, perspectivas e relevância sobre ludicidade.</p>	<p>...Ludicidade é jogo, brincadeira, é isso jogo brincadeira, é o brincar né com a criança.</p> <p>...Pra mim é ludicidade quando você trabalha, ensina através da brincadeira, brincando com as crianças.</p> <p>...Pra mim tudo que envolve brincar, brinquedo e as brincadeiras são de muita importância na formação da criança.</p> <p>[...] eu sei que o jogo de formas geométricas, o jogo das cores com o tapete de formas, por exemplo, ele é muito bom, porque a criança através do jogo, da brincadeira aprende a esperar sua vez, fortalece a atenção a concentração ajuda na memória, o quebra cabeça ajuda muito na memória, no raciocínio, o boliche é muito importante eles conhecem os números e quantidade, sabe tudo que é lúdico só tem a favor da aprendizagem da criança.</p> <p>[...] É trazer as crianças, pra compreender que existem várias línguas, várias culturas, que somos diferentes, e que nenhuma é mais ou menos importante que a outra, por isso que eu trabalho o respeito às diferenças sabe.</p> <p>[...] a importância do material lúdico para apreensão da cultura que a criança traz, da sua vivencia, de suas experiências no meio, junto com a família.</p> <p>...É fundamental, porque chegar à sala dá o jogo, pra criança e não orientar, e largar ali, claro as crianças vão brincar, elas vão até criar</p>

	<p>as regras ali, mas assim num vai ter aquele, num sei aquele objetivo, aquela situação que eu gostaria de passar, porque se eu quero que essa criança aprenda alguma coisa, que não seja só o brincar pelo brincar, pelo prazer só, então eu tenho que mediar, eu tenho que ajudar, eu tenho que auxiliar ele.</p> <p>[...] ao mesmo tempo em que a criança está brincando está também aprendendo matemática, aperfeiçoando sua coordenação motora, e compreendendo o conceito de cooperação, porque eles têm que esperar sua vez e ajudar os coleguinhas que não conseguem pescar direito, as crianças aprendem se divertindo com o jogo da pescaria dos números.</p>
<p>Instrumentos lúdicos inseridos na prática</p>	<p>[...] eu gosto muito de trabalhar com a caixa surpresa, com jogos de quebra cabeça, com jogo de boliche, com fantoches, com material reciclável.</p> <p>...Eu utilizo como instrumento lúdico o quebra cabeça que geralmente eu faço com eles na cartolina, porque a escola não tem muito material. [...] eu não tenho muita coisa, eu sempre empresto da professora A.</p>
<p>O papel do professor e os desafios encontrados.</p>	<p>...O papel do professor é fundamental, porque, é ele que vai direcionar.</p> <p>...Então vai depender totalmente de como o professor vai organizar seu planejamento, e até mesmo quando ele esta brincando só pelo prazer de brincar minha função é importante, porque eu vou conhecer essa criança, ali o gosto pelo brinquedo, do que ele gosta de brincar,</p>

aqui nessa região é difícil, aqui na fronteira você tem que investir também em curso de língua, porque você precisa entender o espanhol, o guarani pra poder estar numa sala de educação infantil, porque como que você vai receber uma criança Paraguaia se não sabe nem falar oi.

...Olha, assim tem vários desafios, mas acho que assim, eu quanto professora de educação infantil, pra mim, o meu maior desafio, primeiro é fazer com que essa criança interaja que essa criança consiga ser acolhida, porque há essa situação, porque como ela não consegue se comunicar, ela tem essa dificuldade de comunicar devido a língua.

[...] o meu desafio, é trazer as crianças, pra compreender que existe várias línguas, várias culturas, que somos diferentes, e que nenhuma é mais ou menos importante que a outra.

Eu não tive nada de lúdico em nenhuma disciplina quando fiz a faculdade, e busco na internet alguma coisa lúdica assim, brincadeiras, jogos. [...] Mas seria maravilhoso ter um tempo, um momento só pra isso né.

[...] jogo de formas geométricas, o jogo das cores com o tapete de formas, por exemplo, ele é muito bom, porque a criança através do jogo, da brincadeira aprende. [...] o quebra cabeça ajuda muito na memória, no raciocínio, o boliche é muito importante eles conhecem os números e quantidade, sabe tudo que é lúdico só tem a favor da aprendizagem da criança.

...Quando tem sempre o lúdico envolvido, o

	<p>jogo, as brincadeiras, o olhar da criança muda sabe, a gente vê que brilha.</p>
<p>Brinquedos, jogos e brincadeiras que as crianças mais gostam em sua prática.</p>	<p>...Eles criam as rodinhas dos paraguaios sabe, de manha mesmo eu tenho 2 alunos que fala o guarani, eles quase não se comunicam comigo.</p> <p>...Ai quando brincam entre eles, eles batem papo, ai quando eles ficam na mesma mesa eles até fazem bagunça demais, ai eu separo, eu sei que é legal eles ficarem conversando na língua e tal, mas eles são terríveis então eu já separei.</p> <p>...Eu separo porque senão eles não fazem a atividade, mas eles brincam sempre gritando, é diferente dos outros sabe dos brasileiros, eles sentam pra brincar, jogam os joguinhos de tabuleiros, mas esses dois gostam de brincadeiras que envolvem correr, gritar, pular, esses dois gostam muito de futebol, de peteca, mas não gostam de jogos que tem que ficar parados, e eles são bem difíceis de concentrar.</p> <p>...Olha a maioria deles que são paraguaios gostam de toda brincadeira livre, sabe, nada que tem muita regra funciona com eles. Eles amam a “esbarra manteiga”, sabe você bate a mão no colega e tem que sair correndo.</p> <p>...Eu percebo que de início eles tinham mesmo a preferência de brincar e jogar só aquilo que envolvia gritaria e correria, mas agora todos conseguem se interagir, até porque quando eu misturo eles, um ensina o outro a brincadeira, é uma troca.</p> <p>...Eles brincam de pega-pega, de peteca, de futebol, de subir nas plantas ali no fundo do</p>

	<p>quintal da creche, e na sala tem boliche, pescaria, massinha, jogos de tabuleiros, de dama esses joguinhos e brinquedos diversos como bonecas, carrinhos, mas a preferencia das crianças é dividida pela cultura aqui sabe, os paraguaios sempre preferem algo que tenha mais movimento, os brasileiros são mais calmos, eles jogam e logo querem ver televisão, as crianças paraguaias não sossegam com TV, por exemplo, acho que não tem costume lá na casa deles, os pais mesmo falam pra nós professoras eles não gosta de TV, ou vídeo, gostam mesmo de correr livres.</p>
--	--

APENDICE F- Lista de Núcleo de Significação

NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO	CONTEÚDO
Conceito de Ludicidade, instrumentos lúdicos, e suporte pedagógico.	<p>Qual o conceito de ludicidade?</p> <p>Você utiliza o lúdico em sala? Quais instrumentos? Você tem suporte, ajuda pra sua prática lúdica?</p>
Formação, papel do professor e desafios.	<p>Você teve curso de formação lúdica?</p> <p>Qual o papel do professor na hora da brincadeira, dos jogos?</p> <p>Qual seu maior desafio na educação infantil?</p> <p>Como tenta supera-lo?</p>
Brinquedos, jogos e brincadeiras.	<p>Os jogos, os brinquedos são importantes pra formação da criança? Explique:</p> <p>O brinquedo, os jogos e as brincadeiras apresentam algum aspecto que favoreça no desenvolvimento da criança?</p>